

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

ATA Nº 013

**PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ DOMINGOS FRAGA**

**O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Bom dia a todos e todas!**

Autoridades presentes, senhoras e senhores, bom dia!

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Audiência Pública, requerida por mim e pelo Deputado Eduardo Botelho, com o objetivo de debater uma forma de aquisição, através de crédito fundiário, através do INCRA, ou através de uma parceria do Governo Federal através de Furnas e o Governo do Estado, áreas de terras de várias fazendas de Furnas situadas no Município de Alto Paraguai, totalizando uma área de 8.209,7975 hectares, atualmente ocupada por parte, entre aspas, de remanescentes de Furnas e vários outros produtores, trabalhadores rurais, da região do médio-norte mato-grossense.

Os oito mil duzentos e nove hectares correspondem à Fazenda Formosa, com mil seiscentos e cinco hectares; Fazenda Guanandi, com dois mil, trezentos e setenta e nove hectares; Fazenda Peri, com área três mil, quatrocentos e oitenta e cinco hectares; e Fazenda Morro Pontudo ou Degolada, com área de setecentos e quarenta hectares.

Convoco para compor a mesa os seguintes senhores convidados: Corgésio Ribeiro Albuquerque, Secretário Adjunto de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários, neste ato representando o Secretário Suelme Evangelista Fernandes. (PALMAS)

Seja bem vindo, Corgésio. Vou chamar de Albuquerque - é muito complicado o nome desse homem.

Convido o Superintendente do INCRA, e ao mesmo tempo dou as boas-vindas, depois de um longo afastamento, ao nosso amigo Valdir Barranco; Sr. José Antônio Mesquita, Chefe de Gabinete da Prefeitura de Alto Paraguai, neste ato representando o Prefeito Aldair José, que se encontra em tratamento médico na Capital de São Paulo; o Exmº Sr. Vereador do Município de Alto Paraguai, Jurandir Ferrer, neste ato representando o Poder Legislativo daquele município; Sr. Francisco das Chagas Ribeiro Filho, Diretor do Departamento de Crédito Fundiário do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Chefe da Unidade Técnica Estadual de Crédito Fundiário-UTE Mato Grosso - seja bem-vindo, Francisco -; Sr. Filipe André Torres Soares, Advogado, neste ato representando o Superintendente de Comunicação e Relações Institucionais de Furnas, Pedro Franco. (PALMAS)

Nós tivemos a oportunidade conhecer o Sr. Pedro Franco, um homem extremamente franco não só no nome, mas em suas atitudes. Pena que o mesmo esteja impossibilitado, também por motivo de doença, de marcar presença.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

Continuando, Sr. Nilton José de Macedo, Presidente da FETAGRI, que nos dê a honra de compor a mesa. O senhor sumiu. Ganhou as eleições e sumiu da Casa. Seja bem-vindo à Casa do Povo. (PALMAS)

Por último, convidamos a Sr<sup>a</sup> Cleusa Aparecida de Oliveira, Presidente da Associação Recanto da Serra do Município de Alto Paraguai; e o Sr. Carlos Vitor Alarcon Guzman, Assessor, neste ato representando a Gerência de Responsabilidade Sociocultural de Furnas.

Dê-nos a honra, Sr, Carlos Vitor, de compor conosco a mesa, uma pessoa importante para fazer parte do nosso dispositivo.

Composta a mesa de honra, convido a todos para que, em posição de respeito, possamos cantar o Hino Nacional, por uma questão regimental desta Casa. (EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Como é do conhecimento de todos, esta audiência pública foi requerida por mim e pelo Deputado Eduardo Botelho, que deve estar chegando a esta reunião, e também contamos com a participação bastante positiva do Deputado Wagner Ramos, inclusive esteve conosco no INCRA, com a liderança desse movimento, por ocasião daquela audiência com o Desembargador Gercino José da Silva Filho, Ouvidor Agrário Nacional do INCRA.

Então, o Deputado Wagner Ramos esteve presente e também deu apoio amplo e irrestrito à consolidação aos senhores quanto à área em questão, ele não pode vir, porque está em uma audiência no Ministério do Trabalho em Tangará da Serra, pede desculpas e ao mesmo tempo se comprometeu a continuar dando todo apoio necessário.

Da mesma forma, estamos esperando a presença do Deputado Zé Carlos do Pátio, que é um apaixonado pela agricultura familiar, e, da mesma forma, do Deputado Dr. Leonardo, que ficou de vir, até porque terei que sair logo mais para dar continuidade a exames que estou fazendo, mas espero que tanto o Deputado Dr. Leonardo como o Deputado Eduardo Botelho possam conduzir os trabalhos da melhor maneira possível.

Eu quero registrar a presença do Sr. Luciano Fontes, que é Suplente de Vereador do Município de Alto Paraguai, que neste ato representa a Associação dos Produtores Rurais da Sede Alto Paraguai-APRUSA; do Sr. Clovis Fortes, Superintendente de Desenvolvimento Rural da CEAF; do Sr. Divino Martins de Andrade, Secretário de Políticas Agrárias da FETAGRI - obrigado, Divino, que por ocasião da reunião no INCRA com o Desembargador Gercino José representava o nosso Presidente -; da Sr<sup>a</sup> Rosenil da Conceição Silva, Coordenadora da Unidade Técnica Estadual do Crédito Fundiário da UTE; e do Presidente da Associação dos Produtores Rurais Vinte e Um de Abril, de Alto Paraguai, Mailse Pinto de Figueiredo.

Registramos e agradecemos a presença de todos os moradores da Associação Recanto da Serra de Alto Paraguai; agradecemos também, mais uma vez, a presença dos servidores da Secretaria da Agricultura do Estado de Mato Grosso - SEAF, que se fazem presentes.

Eu gostaria, nosso amigo, representante de Furnas também, Valdir Barranco; e Albuquerque, neste ato representando o Secretário de Agricultura, de fazer um pequeno comentário, Valdir Barranco, sobre a área em questão.

Conforme o nosso Requerimento é uma área composta de quatro glebas, quatro fazendas, percorrendo um total de aproximadamente oito mil hectares, que foi adquirida por Furnas por ocasião da construção da barragem do Manso.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Várias famílias deslocaram para aquela região, para o Município de Alto Paraguai e não se adaptaram aliadas também a uma questão de a área adquirida por Furnas ser uma área declarada por esta Casa como área de preservação ambiental. Sem estudo técnico, sem indenização, mas por força de uma lei lá é uma APA. E nós não podemos negar que parte dessa área em questão tem ambientes que devem ser preservados, até porque é a cabeceira do rio mais importante do Estado de Mato Grosso, eu vejo assim, principalmente para nós aqui do médio norte e da Baixada Cuiabana, que é a cabeceira do Rio Paraguai.

Só que essa APA poderia ter se estendida um pouco mais, pelo menos, até Sete Lagoas, onde há os formadores propriamente dito da cabeceira do Rio Paraguai. Infelizmente em volta de Sete Lagoas hoje é tudo plantio de soja e plantio também de algodão, e é uma das culturas que exige o maior número de aplicação de agroquímicos, de agrotóxicos é justamente a cultura do algodão.

Mas APA em si não quer dizer que não podem ser desenvolvidas atividades agropecuárias nessa área. Ela não é de uso irrestrito, é de uso de restrito, portanto pode sim desenvolver atividade agropecuária de forma sustentável, prova disso é que dentro dessa APA têm várias propriedades particulares, inclusive, algumas já regularizadas pelo próprio INTERMAT e outras com autorização, licença ambiental para desenvolver determinadas atividades agropecuárias.

Então não é a simples lei sem estudo nenhum que recaiu sobre parte dessa área que vai inviabilizar esse assentamento.

Furnas tem demonstrado que tem interesse sim de ceder essa área para os produtores, mas nós sabemos da sua dificuldade, até porque todos são clientes da Reforma Agrária e para ser cliente da Reforma Agrária o cara tem que praticamente estar no fundo do poço. Eu conheço! Só de olhar no rosto de cada um de vocês eu percebo que vocês literalmente são clientes da Reforma Agrária, mas não tem condições econômicas para comprar a área.

Por mais que Furnas tenha até boa vontade de ceder essa área àqueles produtores que hoje se encontram em cima dessas áreas, hoje, Furnas é uma empresa, se não me falha a memória, de economia mista, cujo 51% do capital é público, e que tem um Conselho Diretor. Então teria que ser aprovado pelo Conselho Diretor para que esse conselho de administração, melhor dizendo, pudesse ceder essa área a vocês ou ceder até ao próprio Estado para que este pudesse promover o primeiro assentamento sustentável do Estado de Mato Grosso. Ou ceder para o INCRA, mas o INCRA, em função de ser uma APA, já ficou demonstrado, inclusive pelo representante do INCRA em nível nacional, que esteve em Audiência Pública de que tive a oportunidade de participar, que não tem interesse. Não tem interesse na área por se tratar de uma área cuja parte dela é APA. Já ficou caracterizado por várias vezes consecutivas que o INCRA não tem interesse. Mas não descartou a possibilidade.

Até ficou acertada, Valdir Barranco, com seu sucessor, o Sr. Giuseppe Serra Vieira, e com o Sr. Xirú, a possibilidade de montar uma Comissão, formada pelo INCRA, pela Secretaria de Agricultura, pelo INTERMAT e pela Assembleia Legislativa, para fazer uma visita *in loco* na área e apresentar uma proposta, uma iniciativa política por parte até do Governo do Estado e nós irmos ao Rio de Janeiro e propor que o Estado assuma, em parceria com o INCRA, o primeiro assentamento de forma totalmente sustentável aqui no Estado de Mato Grosso.

Já existe assentamento dessa natureza no Brasil conduzido pelo próprio INCRA, e não é o Estado de Mato Grosso que não teria condições de desenvolver um assentamento dessa magnitude.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Então fiz uma breve retrospectiva com relação à área em questão. Hoje tem ali acampada há, mais ou menos, dois anos e meio, cerca de cento e setenta famílias, duzentas famílias, tem alguns remanescentes, conforme já me disseram, do Manso, dos que foram atingidos pelas obras do Manso, por mais que seja questionado por Furnas, por mais que Furnas alegue que não tem nenhum remanescente - é bom que se diga isso -, mas os assentados têm trazido para nós que existem algumas famílias que foram atingidas na época das obras de Manso. Mas o que mais importa é que realmente Furnas nós não podemos deixar de reconhecer. Furnas está totalmente determinada a passar a área para frente para que de fato possa cumprir com o seu objeto, porque Furnas não adquiriu essa área para ser uma área preservada, até por se tratar de uma APA. Furnas comprou para justamente atingir, para cumprir com a sua obrigação social de contemplar com um pedaço de chão, pedaço de área os atingidos pela obra do Manso. Infelizmente não foi possível, mas ela resolveu o problema dos atingidos da obra de Manso e essa área está aí, ela não é proprietária de área, ela não vende, ela não planta, ela não cria boi, ela vende e gera energia, no entanto, ela quer se desfazer desse bem aqui no Estado de Mato Grosso e de outros bens que existem no interior de outros Estados brasileiros. É a vontade de Furnas.

Quero aqui registrar a presença e convidar para compor a mesa o Deputado Eduardo Botelho, que também esteve na reunião no INCRA e que também é autor dessa propositura. Seja bem vindo, Deputado Eduardo Botelho! (PALMAS)

Então nós queremos reconhecer a pré-disposição de Furnas em resolver esse impasse que incomoda não só vocês, mas que vem incomodando Furnas também. É uma APA - Área de Preservação Ambiental, e ela tem a obrigação de cuidar. E se constantemente ela não ficar cuidando, lógico que terá invasão de forma recorrente nessa área, prova disso é que, há mais de um ano, vocês estão com pedido de reintegração de posse e, por meio da Sr<sup>a</sup> Cleusa e do Sr. Jair, que estão sempre intermediando junto à Furnas, Furnas está prorrogando, prorrogando e prorrogando. E conforme ficou acertado e está em Ata da última reunião do INCRA, com o nosso Desembargador, nosso querido Gersino José da Silva Filho, Ouvidor-Geral, ficou acertado que enquanto tratativa, Secretário, entre os assentados, futuros assentados e Furnas; enquanto tiver uma negociação Furnas não vai permitir que seja cumprido o projeto de reintegração.

Então, essa é uma prova cabal o quanto Furnas está preocupada em resolver esse problema, mas infelizmente nós precisamos de outros autores. E outros autores é o INCRA que já declarou que não tem interesse, que pode ser parceiro até com o Governo do Estado desde que a gestão seja feita pelo Governo do Estado.

Nós convidamos representante do Crédito Fundiário, por meio do Chicão. Nós convidamos o Chicão, do MDA, em Brasília, para que ele possa, quem sabe, ser uma saída. Eu acho que é uma saída. Não é a melhor, até porque o valor a ser financiado por família, por CPF, é muito pequeno, não corresponde à porção da área em questão, mas é uma saída. E quem sabe poderemos buscar aqui, hoje, uma saída, o Governo do Estado, por intermédio do INCRA via INTERMAT, e, ao mesmo tempo, Furnas.

Eu quero convidar o Sr. Nelson Borges...

Eu não sei onde o Nelson está, hoje, se está no Terra Legal ou no MDA. É um troca-troca danado.

Mas eu quero convidar o Nelson, neste ato, que é o nosso Delegado, nosso representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário aqui, no Estado de Mato Grosso, para compor o nosso dispositivo. (PALMAS).

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

Seja bem-vindo, Nelson!

O Nelson é parceiro. Quando eu estive lá na Secretaria de Agricultura foi um grande parceiro no Terra Legal e, com certeza, no MDA continua realmente pré-disposto a resolver os problemas agrários do Estado de Mato Grosso e da agricultura familiar.

Eu fiz um breve relato com relação à área em questão e, agora, eu quero passar a palavra ao Deputado Eduardo Botelho para que ele possa fazer as suas considerações, até porque ele é coautor do Requerimento e, de acordo com o nosso Regimento Interno, a palavra está com o mesmo.

O SR. EDUARDO BOTELHO - Bom dia a todos!

Eu quero cumprimentar todos os companheiros da mesa na pessoa do Superintendente Valdir Barranco; cumprimentar o companheiro Deputado Zé Domingos Fraga e todos que estão lutando por essa causa.

Dando continuidade, Deputado Zé Domingos Fraga, eu quero deixar registrado que essa é uma luta que não se resolve de uma hora para outra. Nós temos que insistir e principalmente persistir, não desistir.

Nós estamos nisso junto com vocês e iremos até a última instância que for preciso para conseguirmos resolver essa situação de lá. Se Deus quiser, ao final nós vamos obter êxito e vocês terão o que precisam que é da terra e o documento dela para trabalharem.

Era só isso!

Obrigado! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Obrigado, Deputado Eduardo Botelho.

Então, nós vamos iniciar a nossa Audiência Pública propriamente dita.

A Audiência Pública não foi feita para Deputado. Nós estamos aqui na condição de ouvir e os autores, as pessoas mais importantes desta Audiência Pública são vocês que vieram aqui para participar, para dar o testemunho com relação à área em questão. E, também, vamos ouvir as autoridades competentes que têm condições de fazer com que possamos dar essa segurança jurídica que vocês precisam que é a titularidade, até porque vocês já têm a “posse”, mesmo que posse em cima de área pública não exista, mas acho que fazem por merecer pelo tempo que estão em cima dessa área.

Eu quero ouvir primeiramente a Dona Cleusa Aparecida de Oliveira, Presidente da Associação Recanto da Serra que envolve as quatro áreas em questão.

Dona Cleusa, eu gostaria que a senhora usasse a tribuna e que fosse objetiva como sempre foi, até porque são vários oradores.

A SR<sup>a</sup> CLEUSA APARECIDA DE OLIVEIRA - Primeiramente, eu quero cumprimentar aos componentes da mesa, o Deputado Zé Domingos Fraga...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) - Dona Cleusa, eu peço licença para a senhora para convidar para compor a mesa o Deputado Zé Carlos do Pátio que dentre os vinte e quatro Deputados que tem aqui... (PALMAS)...ele é o mais apaixonado pela questão da reforma agrária; é o mais apaixonado pela questão da agricultura familiar. Eu me coloco como um dos apaixonados, mas o Deputado Zé Carlos do Pátio é muito mais apaixonado dentre os vinte e quatro Deputados, com certeza.

Deputado Zé Carlos do Pátio, seja bem-vindo!

Continua com a palavra a Sr<sup>a</sup> Cleusa Aparecida de Oliveira.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

A SR<sup>a</sup> CLEUSA APARECIDA DE OLIVEIRA - Como todos aqui sabem essa é uma luta da Associação Recanto da Serra. Nós estamos lutando há dois anos e meio no Município de Alto Paraguai pelas terras de Furnas, mas já estávamos no Marzagão há quatro anos debaixo de lona. Então, parte dessas famílias faz parte do Marzagão e há os remanescentes do Manso que se encontram conosco.

Essas fazendas de Furnas estavam abandonadas há nove anos. Nós ocupamos essas fazendas por conta das famílias que há três anos estavam debaixo de lona, quatro anos, no Marzagão e não teve solução por parte do INCRA ou por parte da Justiça Federal, porque são terras da União que dão sessenta e oito mil e quinhentos hectares. Então, nós ocupamos essas fazendas. Essas famílias que aqui se encontram estão todas lá dentro. São cento e setenta e seis lotes. São quatro fazendas: Guanandi, Pari, Morro Pontudo e Formosa. Esses lotes nós dividimos. Cada família está dentro do lote, muitas estão plantando lá dentro, mas a situação é muito difícil, porque tem famílias muito humildes que não têm condições sequer de comprar a semente para plantar. Nós não temos condições de manter essas famílias lá dentro e aí elas saem para trabalhar para poderem comprar cesta básica e regressam novamente para dentro das fazendas, para dentro das terras. Parte dessas famílias passa dificuldades, sim. Tem ajuda de outros associados que saem para trabalhar, da Associação Recanto da Serra, mas a situação lá é muito difícil.

Então, o que nós queremos como líder deles lá embaixo é que o INCRA, o Estado, venha a somar conosco, ajudar.

Eu quero agradecer a Furnas que foi uma grande parceira nossa lá embaixo. Eu conversei por telefone com o Dr. Pedro Franco e pedi a ele misericórdia para aquelas famílias, que pensasse, que revisse a situação daquelas famílias e desse um prazo de cento e vinte dias para a Associação correr atrás e achar uma solução com o INCRA, Governo do Estado ou pelo crédito fundiário.

E nós corremos até a Assembleia Legislativa e fomos muito bem recebidos pelos Deputados Zé Domingos Fraga, Eduardo Botelho e Wagner Ramos que nos ajudou muito aqui dentro. Eu quero agradecer de coração em nome de todos os associados da Associação a ajuda que os Deputados têm dado para nós, o apoio que eles têm dado para nós aqui dentro.

Eu quero sair daqui e entender, assim como as famílias, que sairemos, hoje, daqui com uma solução. Eu sei que as coisas não se resolvem de um dia para outro, mas quero pedir encarecidamente, em nome de todos os associados da Associação, aos Deputados aqui presentes, as outras autoridades; pedir principalmente ao Sr. Valdir Barranco que sabe da situação do Marzagão que há quatro, cinco anos estamos lutando. Ele participou comigo uma vez na BR quando trancamos a BR e parte dessas famílias estava lá. Ele foi lá nos ajudar e nos ajudou com a Polícia e nos tirou da BR.

Então, eu estou dando parabéns e estou muito feliz de ele ter voltado para o INCRA, porque depois que o Sr. Valdir Barranco saiu do INCRA não conseguimos mais nada ali dentro. Foi só uma coisa enrolada, empurrando com a barriga. Não conseguimos!

Então, Sr. Valdir Barranco, Superintendente, por favor, nos apóie; apóie essas famílias.

Eu quero agradecer também ao Divino, da FETAGRI, que na última reunião, do dia 15, com o Dr. Gercino, ajudou-nos muito lá dentro, falou bem.

Então, as famílias contam com vocês! Agradeço de coração!

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

Era o que eu tinha para falar neste momento aqui. Muito obrigado, pessoal! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, dona Cleusa, que foi muito sucinta e muito feliz, colocou com muita clareza o histórico desse acampamento nessas áreas em questão, os lotes estão todos divididos...

Eu quero registrar a presença e convidar para compor a mesa conosco o Presidente da AMM - Associação Mato-Grossense dos Municípios, Sr. Neurilan Fraga. (PALMAS).

Dando continuidade a nossa Audiência Pública, convido agora o Presidente da FETRAGRI, Sr. Nilton José Macedo. Em seguida, vou inverter e convidar alguém da plateia, porque vocês não vieram só para ouvir, mas, também, para falar.

Com a palavra, o Sr. Nilton José de Macedo, Presidente da FETAGRI.

O SR. NILTON JOSÉ DE MACEDO – Bom dia a todos!

Eu quero aqui agradecer pelo convite ao Deputado Zé Domingos Fraga e ao Deputado Eduardo Botelho, grande companheiro.

Cumprimentar o Sr. Valdir Barranco, que assumiu o INCRA, recentemente, desejar sucesso lá; o Deputado Zé Carlos do Pátio.

Eu quero, também, agradecer a presença de todos da Associação de Furnas; da SEAF; esse pessoal de Brasília, grande companheiro Francisco, o Chicão; o pessoal da UTE; o Nelson Borges, especialmente a cada um e cada uma de vocês.

Eu quero dizer que um dos objetivos da FETAGRI - Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Mato Grosso é que vocês tenham acesso a terra, que vocês possam produzir e realmente tenham sustentabilidade lá no projeto em pauta discutido.

Dizer para vocês que a partir do momento que nós fomos procurados a respeito da área de Alto Paraguaia e a questão de Furnas, nós buscamos algum entendimento para entender o que de fato estava acontecendo lá. Nós sabemos que as áreas fazem parte de uma APA, que é uma área de preservação ambiental, nascente do Rio Paraguai, então nós temos que ter alguma cautela, principalmente, nessas áreas de preservação e não temos aqui segurança para dizer quais são.

Essa Audiência Pública, que começou ali... O Divino, nosso Diretor de Política Agrária, incansavelmente na discussão às políticas públicas, principalmente no acesso às terras, aqueles que não têm um pedaço de terra para trabalhar, com o Desembargador Dr. Gercino lá, saiu um encaminhamento dessa discussão. Eu acho que estava lá o MDA e outros presentes para que fizéssemos essa discussão.

Nós agradecemos à Assembleia Legislativa por tomar essa iniciativa e por atender esse pedido.

Nós sabemos que parte da área, que FURNAS comprou, é para os remanescentes daquele assentamento que foi coberto, e já foi dito aqui pelo Deputado, do lago do Manso. Nós sabemos que dessas famílias têm famílias lá dentro da área que chega aos 2%, 3% que estão ocupando lá também.

Fomos chamados, procuraram por nós na questão do Crédito Fundiário. A nossa visão da Federação do Crédito Fundiário não cabe lá, porque se eu disser para vocês que vocês vão comprar uma área até oitenta mil, é o máximo dentro do Estado de Mato Grosso e o programa prevê isso aí - o Chicão vai trazer um pouco disso -, nós sabemos que vocês não vão querer ficar com a área produtiva de oito ou dez hectares.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Em nosso conhecimento não dá viabilidade e também não seria o processo do Crédito Fundiário. Ele é totalmente feito o contrário, são capacitadas famílias, são passados os programas falando de pagamento, falando de todo o processo, para depois escolhermos a área.

Na questão... E aí nós temos dúvidas. Nós trazemos aqui a FETAGRI, que é grande parceira nisso... Nós queremos que envolvam o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município também.

Eu quero agradecer aqui o Secretário de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente, José Antônio Mesquita, e ao Prefeito pela parceria que nós temos lá implantada no Município. Mas nós queremos que o sindicato local esteja envolvido no processo para que possamos discutir também e ter mais conhecimento do processo como um todo, de que maneira ele é feito.

Nesse processo, nós sabemos que, talvez, seria aquisição, via INCRA, Valdir Barranco. Só que já foi descartado pela APA, pelo... Nós temos que fazer...

Para resumir, porque tem muitos companheiros para falar, a FETAGRI é parceira.

Em nosso diálogo, que já tive com o Divino, com o nosso Jurídico, o Jair também nos procurou e nós conversamos também, nós entendemos que tem que ser criada uma Comissão, e não uma Comissão para prorrogar tempo, não. Eu acho que é uma Comissão imediatamente para fazer um levantamento de tudo isso para entendermos o que de fato possamos implantar para que, realmente, vocês tenham as condições com segurança para trabalharem e terem um pedaço de terra. Por quê? Aqueles que foram compradas as áreas aos remanescentes, até então o que nós entendemos e pode ser que seja o contrário, aqueles remanescentes têm o direito do pedaço que era do Manso que foi lá para essa área. Então ali era um programa de assentamento, ali foi feita uma compensação, a Usina Hidrelétrica de Furnas comprou para assentar aquelas famílias. Nesse decorrer disso daí nós não sabemos que aquela área pode ser transformada em assentamento de novo. Então, eu estou dizendo bem claro aqui para vocês que no conhecimento que nós temos, não está dizendo nem que sim e nem que não. Nós precisamos entender.

Outra, nós entender que quando foi feita a APA - Área de Preservação Ambiental o que realmente criou a área de Preservação Ambiental, o que determina a lei que deve ter passado aqui pela Casa de Leis também? O que determina nela e o que pode ser desenvolvida? O que não pode e até onde ela pode ser? Então, para nós entendermos e essa comissão entender do processo como que é. A partir desse momento de nós entendermos todo esse processo e nós apontarmos se tem condições de nós adquirirmos via INCRA? Se tivermos, vamos adquirir via INCRA. Se não tem, qual é a maneira de adquirir que vocês tenham condições de trabalhar? Essa é um pouco da visão do que nós temos. Pode contar conosco. A Federação é parceira e o que nós queremos é defender vocês, queremos que vocês tenham acesso a terra de vocês e que vocês trabalhem com segurança. Trabalhar de sol a sol já não é fácil, muito menos sem segurança. E isso nós não queremos para nenhum agricultor e agricultora familiar dentro do Estado de Mato Grosso. O que queremos é que vocês tenham uma vida digna, segurança, sustentabilidade naquilo que de fato vocês estão pleiteando.

Um abraço! E quero também agradecer a Presidente da Associação e quero dizer que somos parceiros. Queremos envolver o Sindicato local que temos mais conhecimento também e de todo o processo. Pode contar com a Federação! Um abraço! E obrigado. (PALMAS)

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Obrigado, Sr. Nilton. Pelas suas palavras temos a certeza que a FETAGRI nunca, jamais se curvará perante uma causa que eu entendo que é justa.

Então, conforme nós falamos vamos dar uma intercalada. Queremos ouvir o testemunho de vocês. E eu sei que o coração do pessoal de Furnas está sensibilizado, prova disso é que eles estão prontos para ser parceiro, mas eu tenho certeza que se sensibilizarão agora no coração do Sr. Valdir Barranco. E o representante do INCRA nacional foi muito duro naquela audiência pública com o Dr. Gersino, Desembargador. Mas o Sr. Valdir Barranco é mato-grossense, mora aqui e tem autonomia para criar o primeiro assentamento modelo sustentável, ecologicamente correto. Então, eu acho que, quem sabe, hoje, através desse depoimento dos senhores, sensibilizamos o Sr. Valdir Barranco, para que ele chame a responsabilidade para a Superintendência CR-13 e fazermos o assentamento modelo aqui do Centro-Oeste brasileiro.

Com a palavra agora o Djalma Samuel Rodrigues, morador da área em discussão.

Peço para o senhor Djalma Samuel que seja breve, porque temos duas listas de inscritos.

O SR. DJALMA SAMUEL RODRIGUES – Eu saúdo todos os moradores do acampamento com a paz que vem de Deus e de nosso senhor Jesus Cristo.

Saúdo toda a composição da mesa, dirigida pelos Srs. Deputados Eduardo Botelho e Zé Domingos Fraga, junto com o Nelson Borges, com o Presidente das FETAGRI e todas as demais autoridades.

Valdir Barranco de volta. Parabéns! Que Deus abençoe você mais uma vez nessa caminhada dos trabalhadores na terra de Mato Grosso!

Eu quero neste primeiro instante fazer um apelo a todos os Deputados e para Furnas.

Eu tive a oportunidade de conversar com o Diretor de Furnas e fiz esse pedido particularmente a ele: retire do Tribunal a reintegração de posse para que esse povo que está lá em seus lotes tenha dignidade de cercar um pedaço de área e já começar a produzir mais na área.

Porque hoje essas pessoas que estão morando lá - as palavras que eu vou dizer aqui eu já as disse na audiência do INCRA - já estão com suas mesas fartas, com o pouquinho que eles plantam lá, de quiabo, maxixe, jiló, mandioca, batata e algumas coisas, mas ainda timidamente, porque existe uma reintegração de posse, e todos nós nos sentimos retraídos, porque se plantamos demais e depois tivermos que sair de lá correndo o esforço do suor do nosso rosto, das nossas mãos, vai ficar jogado ao nada.

Eu gostaria aqui de falar a Furnas, não como crítica e não como oposição, Furnas, porque eu entendo que Furnas hoje é um grande parceiro, já exposto na audiência do INCRA, mas nós precisamos disso, precisamos de segurança naquilo que estamos fazendo, porque é um respeito que este Estado e este País têm que ter com os produtores da terra.

Ali nas cidades de Arenápolis, Nortelândia, Diamantino e de Alto Paraguai, se os senhores fizerem uma viagem no fim de semana para passear com suas famílias e disserem assim “hoje quero comer um quiabinho, que é bastante cuiabano, um jiló”, se os senhores chegarem após as 10h os senhores não acham um grama de nada para comprar.

Isso significa o quê? Que quem produz não está tendo condições de produzir o suficiente para atender a demanda daquelas pessoas que moram na cidade e também dos turistas que ali vão passar o fim de semana.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

E, vejam com bons olhos, em 2003 eu representei primeiro Cuiabá e Várzea Grande na primeira Conferência das Cidades, feita pelo Ministro Olívio Dutra e o Secretariado, uma grande audiência, depois votaram para eu representar Mato Grosso e eu coloquei isso em primeiro lugar.

Por que eu coloquei em primeiro lugar? Porque Nortelândia, Alto Paraguai e Diamantino são cidades que foram degradadas pela garimpagem. Então, as terras foram bastante destruídas e eu já colocava esse posicionamento.

Hoje, graças a Deus e a boa vontade dos Deputados que pediram esta Audiência Pública, de Furnas, que está interessada, nós já podemos estar aqui preparados para fazer uma agrícola exemplo para Mato Grosso e mostrar que nós somos capazes de fazer a diferença nessa produção de alimentos para Mato Grosso e para o Brasil.

Eu quero mais uma vez aqui... (PALMAS)

Eu tenho menos de um minuto para dizer aos senhores que nós precisamos do apoio dos senhores.

Furnas é uma alimentadora de energia elétrica para o Brasil.

Ajude-nos para que a energia elétrica chegue até os nossos lotes agora, antes de terminar esse processo todo, porque a energia elétrica é fator preponderante para que possamos produzir algumas coisinhas a mais.

Peço também a todos que me perdoem pela minha fala meio longa, tomando o tempo de outros companheiros, mas é necessário, porque lá existem pessoas que têm vontade de produzir bastante, mas às vezes não têm condições de comprar a semente. Têm pessoas que estão sobrevivendo lá porque uns vão ajudando o outro. Já temos condições, mesmo acanhadamente, de cada um estar podendo ajudar as outras famílias.

Então, gostaria também, se tivesse uma forma de o Estado poder nos ajudar, nessa forma da alimentação.

Eu agradeço pela oportunidade.

Que Deus abençoe a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ DOMINGOS FRAGA) – Djalma, muito obrigado pela sua fala.

Eu quero aqui registrar a presença, não sei se é ele mesmo que está iluminando, parecendo um aeroporto zero bala, de Juarez Fiel, ex-Secretário Adjunto de Agricultura Familiar. Seja bem-vindo, Juarez Fiel. (PALMAS) Também um apaixonado pela agricultura.

Dando continuidade a nossa Audiência Pública reunião, quero convidar o Deputado Eduardo Botelho, co-autor do Requerimento desta Audiência Pública, para que possa presidir os trabalhos.

Eu peço desculpas aos senhores, mas tenho uma consulta médica com um especialista, preciso fazer um exame, exame raro.

O Deputado Zé Carlos do Pátio gostaria de fazer uso da palavra, eu vou passar a palavra ao Deputado Zé Carlos do Pátio e, logo em seguida, também já passo a presidência ao Deputado Eduardo Botelho, para que ele possa coordenar os trabalhos daqui para frente.

Se eu voltar a tempo e a Audiência Pública ainda estiver em curso, eu volto, se não, peço desculpas a cada um dos senhores, mas quero dizer que os senhores podem contar com o Deputado Zé Domingos Fraga, sou apaixonado pelo fortalecimento da agricultura familiar e os

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

senhores não estarão fortalecidos se não tiverem essa segurança jurídica que vocês precisam com relação a essa democratização do capital técnico do Estado de Mato Grosso.

Então, passo a Presidência ao Deputado Eduardo Botelho e a palavra ao Deputado Zé Carlos do Pátio. (PALMAS)

(O DEPUTADO EDUARDO BOTELHO ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 10H:23MIN.)

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO – Eu quero cumprimentar o Deputado Zé Domingos Fraga, um verdadeiro baluarte na luta pela agricultura familiar.

Sinceramente, ele é uma das maiores referências na minha vida pública. Só o fato de ele ter sido eleito três vezes Prefeito de Sorriso, um homem com o seu biótipo, ser eleito três vezes Prefeito de Sorriso, é porque é bom. Ele é craque! É craque esse cara! (PALMAS)

Eu tento aprender com ele, porque ele é uma das pessoas que mais admiro, porque lá só dá gringo e ele ganhou a eleição dos gringos por três vezes.

Quero cumprimentar o Deputado Eduardo Botelho, e sabemos que o Deputado tem uma base muito boa em Alto Paraguai, Deputado de primeiro mandato, mas já vem com peso no médio-norte.

Quero cumprimentar o Superintendente do INCRA, o Sr. Valdir Barranco; o nosso Prefeito de Nortelândia, Presidente da AMM.

Os senhores já notaram que o médio-norte é forte, não é? O Presidente da AMM é do médio-norte também e está fazendo um trabalho brilhante, Prefeito de Nortelândia, Neurilan Fraga, um trabalho brilhante, aliás, vou fazer um testemunho para que fique registrado em Ata, foi o Presidente da AMM mais independente que eu conheci até hoje! Eu tenho trinta anos de vida pública eleito pelo povo, oito mandatos, e falo hoje que é o Presidente mais independente. O que já teve de Presidente da AMM pelego, eu nunca vi tanto na minha vida! Pelego, a serviço de todo mundo, menos a serviço dos prefeitos e dos municípios. (PALMAS) Parabéns, Prefeito Neurilan Fraga.

Também quero cumprimentar o Nelson Borges, Delegado Federal do Desenvolvimento Agrário; o Nilton José Macedo, Presidente da FETAGRI; o Francisco das Chagas, Diretor do Departamento de Crédito Fundiário do Ministério do Desenvolvimento Agrário; o Corgésio Ribeiro Albuquerque, Secretário Adjunto; o José Antônio Mesquita, Chefe de Gabinete do Prefeito Adair; o Jurandir Ferrer, Vereador de Alto Paraguai; o Filipe André, Advogado, neste ato representando o Superintendente de Comunicação de Relações Institucionais de Furnas; o Carlos Vitor, Assessor, neste ato representando a Gerência de Responsabilidade Sociocultural de Furnas; a Cleusa Aparecida, Presidente da Associação Recanto da Serra de Alto Paraguai.

Eu quero cumprimentar, na figura do Dito, todos os movimentos populares aqui e os trabalhadores de Furnas. Quero cumprimentar todos aqui de Alto Paraguai e região do médio norte.

Vejam bem, companheiros, aqui quem vai falar para vocês é uma pessoa que tem mais de trinta anos de vida pública. Como eu disse para vocês, eu tenho oito mandatos e sempre lutei pela agricultura familiar e pelo pequeno produtor. E vou dizer uma coisa para vocês: vocês não vão resolver o problema de vocês somente nesta audiência pública aqui, é triste dizer isso aqui, mesmo com o apoio total do Deputado Zé Domingos Fraga, mesmo com o apoio total do Deputado Eduardo Botelho, mesmo com o apoio total do Deputado Zé Carlos do Pátio.

O que falei agora mesmo para o Deputado Zé Domingos Fraga, no ouvido dele, foi o seguinte: que se esses companheiros não se mobilizarem junto com a FETAGRI, junto com os

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Movimentos Populares, MTA, MLT, MST, FETAGRI, Pastoral da Terra, nós não vamos resolver o problema de vocês.

Só com a entidade de vocês vindo aqui, o INCRA vai dizer o seguinte: “Ah! Nós vamos ver” ou “Não tem condições” ou “É difícil”. Eu conheço política, companheiros, eu estou velho nessa questão.

Ou a companheirada se mobiliza junto com os Movimentos do Estado inteiro para endurecer e colocar na mesa de negociação essa questão de vocês ou vocês vão discutir dez, quinze, vinte anos e não vai resolver o problema. Eu não sei se eu estou conseguindo explicar isso para vocês.

O que vocês não podem é ficar isolados, somente com o movimento de vocês lá de Alto Paraguai isolado. Envolvam os movimentos populares para negociar no campo das ideias.

Meus companheiros e minhas companheiras, no ano passado, eu retornei ao Parlamento. Eu estava como Prefeito de Rondonópolis, ganhei a eleição contra todo mundo lá. Olhem só que ironia do destino! Votei duas vezes no Lula e duas vezes na Presidente Dilma Rousseff. Por ironia do destino, o Lula foi lá pedir voto contra mim em Rondonópolis. Olha que ironia do destino! Pediu voto para o Sachetti. E, hoje, o Sachetti, de quem ganhei nas eleições, dei uma piaba nele, está pedindo o impeachment da Presidente Dilma Rousseff. Olhem só! E o Senador Blairo Maggi que também mamou nas tetas do Governo está lá pedindo o impeachment da Presidente Dilma Rousseff.

Este é o País em que nós vivemos! Desculpem-me. Eu quero aqui só passar para vocês. E o bestão aqui sempre votando nas forças progressistas deste Estado para este Estado mudar.

Então eu quero aqui colocar para vocês que eu voltei a ser Deputado e, no ano passado, os movimentos populares se uniram, se uniram e foram até o INCRA, está aqui o Dito para dizer isso, e nós nos reunimos com o Presidente Nacional do NCRA. Até então era o Sr. Salvador o Superintendente do INCRA. Eu acho que era o Sr. Salvador. Não era o Sr. Salvador? E nós endurecemos. “Ou muda o Presidente do INCRA ou este Estado para!” Não demorou uma semana para pegarem um técnico lá do Pará e trazerem para o INCRA. O técnico estava trabalhando, trabalhando, mas eu nunca tive uma audiência com esse técnico, porque eu não faço política por causa de cargo pessoal, eu não faço política por interesse pessoal, eu faço política para o interesse do trabalhador humilde. Agora tiraram o técnico. Veio o Valdir Barranco.

Olhem, companheiros, os movimentos populares vão querer ter Reforma Agrária sim e vão se unir novamente para defender a questão do trabalhador, mas vocês têm que estar inseridos nesse debate. Não adianta vocês discutirem a pauta de vocês isolados aqui. Eu fico até com dó de vocês com essa posição. Tem que entrar no movimento popular, sentar à mesa de negociação, ir para o INCRA nacional e endurecer junto!

Companheiros, várias vezes neste Estado de Mato Grosso o Sr. Blairo Maggi, que era o Governador, procurou o Zé do Pátio: “Zé do Pátio, os movimentos populares estão aí muito agitados.” Governador, é que nós queremos falar com o Ministro. Na hora éramos recebidos e discutíamos a pauta.

Não adianta, companheiros, não se faz Reforma Agrária sozinho! Eu, Deputado, não sou *superman*, não sou nada sem o trabalhador. Zé do Pátio sem o trabalhador não é nada! Eu nunca fiz política (PALMAS) pensando em mim. Eu nunca fiz política sozinho, dizendo que eu resolvo. Eu sei que a minha força está nos trabalhadores. E hoje quero aqui pedir isso para vocês. Estou hoje conhecendo vocês, olhando nos olhos de vocês e peço para vocês o seguinte: que vocês

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

se unam num movimento popular, que seja o MTA, que seja o MLT, que seja a Pastoral da Terra, que seja o FETAGRI, mas que seja um movimento forte e que a pauta de vocês esteja à mesa, porque, ao nos sentarmos com o Presidente nacional do INCRA, vai estar a pauta de vocês à mesa.

Aquilo que eles dizem: “Ah, não tem condições, porque é uma APA, ou é isso ou é aquilo”. Companheiro, tem sim como fazer em área de proteção ambiental agricultura familiar de forma sustentável. Tem sim! (PALMAS) Porque o discurso é fácil: “Não pode agredir o meio ambiente”. Mas a agricultura familiar é a única que não agride o meio ambiente. Outros agridem o meio ambiente, mas esses são protegidos. Este País nunca colocou uma pessoa que fez desmatamento ilegal na cadeia, agora o trabalhador humilde sim, esse é penalizado diariamente.

Meus companheiros, é hora de vocês começarem a se organizar mais na discussão macro.

Eu não sei se eu estou conseguindo me explicar para vocês.

Tem que ser não só a Associação de vocês, porque a Associação de vocês não vai dar eco. Tem que ser num movimento mais amplo, unindo com as forças do norte do Estado, do Sul, do Médio Norte, do Leste, do Oeste e aí vamos endurecer e exigir que esse INCRA faça a reforma agrária.

Para mim não interessa quem está na Superintendência do INCRA. O que nós queremos é reforma agrária. O que nós queremos é resolver o problema da agricultura familiar.

Meus companheiros, nós pagamos caro. Nós pagamos caro por dois motivos que eu estou aprendendo na política depois de trinta anos.

Primeiro que o trabalhador vota na elite. A elite se elege com voto do trabalhador e em Brasília vota conforme interessa dela. Ajuda, dá um apoizinho, molha a boca, dá um melzinho. O trabalhador vota nele e lá eles estão votando contra o trabalhador. Esse é um ponto. Não adianta!

Segundo que estou aprendendo na política que mesmo você elegendo um trabalhador para cargos importantes ele compõe com as elites.

É lamentável até dizer, Valdir, para vocês que o próprio PT matou o PT em Mato Grosso. Olha só! Quando o PT compôs com as elites, com o agronegócio, com a burguesia, o que eles fizeram? Mataram o próprio PT e esqueceram a base popular. Esse é o erro que não poderia ter acontecido. Deveria ter intensificado a reforma agrária.

Então, companheiros, eu quero aqui dizer o seguinte: nós, Valdir Barranco, vamos nos mobilizar. Se a nossa pauta não for atendida, eu tenho um respeito muito grande pelo senhor, vamos para cima abrir o debate com a sociedade. Nós só estamos esperando... Nós marcamos reunião com a Presidente Nacional do INCRA, mas e com essa crise nacional a Presidente pediu para adiarmos. Já era para ter marcado dia... Foi dia 10 não foi? Dia 11 de abril. Pediram para adiarmos, porque a crise está muito pesada. Nós somos compreensíveis, sim, até porque não queremos que aconteça o que está acontecendo em nível nacional, mas nós vamos endurecer nas lutas populares.

Não adianta! Ou vai atender a nossa pauta... E não vamos discutir com a Superintendência aqui. Nós vamos discutir em Brasília. É lá que nós vamos discutir, porque nós sentimos que aqui não tem eco. Há regiões aqui que há doze, quinze anos não tem reforma agrária e não sai nada.

Se eu disser para vocês, vão estranhar, mas, por incrível que pareça, a maior parte da reforma agrária no Sul e no Médio Norte onde vocês estão foi na época do Governo de Fernando

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

Henrique Cardoso. Por incrível que pareça! O Assentamento Antônio Conselheiro, em Tangará da Serra, que eu participei da luta, foi naquela época.

Olhem só o que está acontecendo, se nós do movimento popular esquecermos tudo e defendermos a luta do trabalhador...

O conselho que dou para vocês é o seguinte: unam-se num movimento; unam-se num movimento, um movimento forte para colocar na mesa de negociação a questão de vocês. Não fiquem discutindo isoladamente, porque serão colocados em escanteio. É a experiência de um homem público que há muito tempo está na vida pública e pode passar essa experiência para vocês.

Um abraço e muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Deputado Zé Carlos do Pátio, que realmente é um dos batalhadores pelos trabalhadores rurais, pelos trabalhadores de um modo geral. O Deputado Zé Carlos do Pátio realmente defende a minoria.

O próximo inscrito para falar é o Condorço Divino de Andrade.

Eu vou fazer a seguinte sugestão, pessoal: resumirmos as nossas falas, falarmos bem resumidamente, ao final chegarmos ao encaminhamento, Deputado Zé Carlos do Pátio, ou seja, tirarmos daqui o que nós vamos fazer. Eu gosto das coisas muito pragmáticas para dar resultados: qual é o próximo passo que nós vamos tomar; qual é o próximo caminho que vamos ter que seguir para que possamos atender esse pessoal.

Deputado Zé Carlos do Pátio, eu gostaria que Vossa Excelência, depois, nos desse uma sugestão, pois conhece bastante esse setor, já está acostumado com essas lutas, para que nós possamos prosseguir, dar esse encaminhamento.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Vamos esperar a palavra do Superintendente. Se ele falar que vai atender, ótimo. Se ele não atender, porque eu sei que a maioria das coisas que acontecem neste Estado é para enrolar o trabalhador, a única saída será endurecer. Só isso!

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Então, vamos pegar várias propostas e, ao final, vamos tirar um encaminhamento para chegarmos a um resultado final, porque, senão, em toda reunião vamos discutir sexo dos anjos, uma hora no INCRA, outra hora aqui, outra hora não sei onde, sem resultado nenhum.

Então, nós teremos que procurar, Deputado Zé Carlos do Pátio, esse encaminhamento. Se tivermos que ir a Brasília, vamos a Brasília. Se tivermos que fazer, depois criar isso quando terminarmos isto aqui. É importante tirarmos o que nós vamos fazer, quais os próximos passos para ao final termos isso. *O.K!*

Com a palavra o Sr. Condorço Divino de Andrade.

O SR. CONDORÇO DIVINO DE ANDRADE - Bom dia a todos e a todo; Srs. Deputados e demais autoridades.

Eu quero só fazer um questionamento.

Se essa área de Furnas foi adquirida para assentamento do pessoal de Furnas, por que hoje não pode ser feito assentamento? Naquela época não era de APA, mas, hoje, é de APA. (PALMAS). Lá é uma terra toda degradada. Onde é área de preservação está preservado. Há dois anos e meio que chegamos lá cada área tinha, no mínimo, mil bois, mas esses bois desapareceram do dia para a noite. Por que, hoje, não se pode fazer assentamento nessa área?

Este é um questionamento que todos nós, trabalhadores, queremos saber.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

E, agora, vem autoridades que não conhecem a área dizer que não aceitam lá como assentamento, que é área de preservação ambiental. O que é área de preservação está preservado. Era uma área toda degradada.

Eu quero que os senhores coloquem a mão na consciência e pensem bem, porque ali há muitos homens e mulheres honradas querendo o seu pedacinho de terra para plantar.

Era só isto que eu queria dizer. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado, Sr. Condorço.

Realmente o senhor tem razão. Infelizmente, nós vivemos nos conceitos. O “cara” tem um conceito que lá, agora, é área de preservação e assim por diante. É como a história do garimpeiro: quando vai o garimpeiro, não pode, mas quando chega uma mineradora vai lá e faz tudo. E aí ele faz um papel dizendo que vai recuperar a área, mas não recupera nada. Nós sabemos disso.

Andem em Poconé que verão todas as áreas e nada está sendo recuperado. É só ilusão e mentira. Essa é a situação que nós vivemos.

Dando continuidade aqui e como nós ficamos de intercalar, eu vou chamar o Sr. Francisco das Chagas Ribeiro Filho, representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

O SR. FRANCISCO DAS CHAGAS RIBEIRO FILHO - Bom dia a todos e a todas.

Eu quero saudar aqui, já que estamos na Casa do povo, os donos da Casa, os trabalhadores e as trabalhadoras, representados e muito bem representados pelos integrantes dessa luta.

Saudar e agradecer aqui os seus representantes, aqueles que foram eleitos por esses trabalhadores, o Deputado Zé Domingos Fraga, que justificou a sua saída; o Deputado Eduardo Botelho, que preside esta Audiência Pública; o Deputado Zé Carlos do Pátio, que se pronunciou há pouco; os nossos parceiros do Estado; os parceiros do Programa Nacional de Crédito Fundiário; o Governo do Estado de Mato Grosso; a sua Secretaria, representada aqui pelo Secretário Adjunto, o Corgésio Albuquerque, e toda a sua Equipe Técnica, coordenada pela Rosenil, que é Coordenadora da nossa Unidade Técnica.

A FETAGRI é a nossa mobilizadora, parceira principal no programa, na parte de mobilização, capacitação e identificação das nossas demandas.

Cumprimentar os meus companheiros do Governo Federal, Waldir Barranco, que está retornando à Superintendência do INCRA aqui; o Nelson Borges, nosso representante do nosso Ministério, nosso Delegado aqui no Estado e saudar todos os presentes e todos os integrantes da mesa.

Como foi dito pelo Deputado Zé Domingos Fraga e foi muito bem reforçado aqui pelo nosso Presidente da Federação, Sr. Nilton, essa propriedade, essa luta é justa, é real, o nosso Ministério apóia. O Ministro Patrus tem como meta principal atender todas aquelas famílias que estão acampadas, que estão precisando de terra.

O Crédito Fundiário é um Programa da linha final das políticas do Ministério, é um Programa de financiamento da terra. Por isso, ele não entra num primeiro momento, ele não cabe diretamente, como foi dito aqui pelo Presidente.

Agora, eu queria deixar aqui claro a possibilidade da nossa participação com outros parceiros, com o Governo do Estado, com a Federação dos Trabalhadores, com os Sindicatos do Município e de outros municípios da região. Um projeto maior de desenvolvimento, de apoio à agricultura familiar, cabe à participação do Crédito Fundiário.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

É claro que essas participações mais locais, de restrições ambientais, de características dos documentos da terra, quem é o dono, tem reintegração ou não tem, tem um conjunto de outras questões que precisam ser resolvidas antes de um financiamento da aquisição dessa terra. E é claro, também, que pelas características, pela luta que vocês travaram, têm direito, inclusive, a terra, a essa ou outra, mesmo sem esse financiamento do crédito fundiário.

Mas, eu quero deixar aqui essa possibilidade de estarmos apoiando o nosso Ministério, apoiando a nossa autarquia, que é o INCRA, que cuida dessa parte.

E eu vou fazer um relato para o nosso Ouvidor Agrário, Dr. Gersino, que esteve com vocês, que tem um processo aberto, que conhece bem essa dinâmica colocando os pontos aqui levantados por vocês.

Eu vim aqui, também, para fazer um pedido e condicionei esta nossa vinda, a vinda do Departamento de Crédito Fundiário para esta Audiência Pública, para pedir o apoio de vocês para divulgar a nossa campanha de renegociação de dívidas.

O Crédito Fundiário, desde o final do ano passado, nós conseguimos, inclusive, com o apoio da Bancada Federal aqui do nosso Estado, que esteve várias vezes com o nosso Ministro e também com o Ministério da Fazenda, particularmente o Gabinete do Deputado Federal Valtenir Pereira e do Senador José Medeiros, particularmente esses dois Parlamentares... Mas, a Bancada Federal toda pediu uma nova medida para renegociação de dívidas, e ela saiu e está em vigor até julho.

É importante que cada beneficiário do crédito fundiário, que tem alguma dívida, vá até o agente financeiro, vá até o seu sindicato, vá à federação, procure a nossa unidade técnica, bem representada aqui, o mais urgente possível, para dar conta dessa regularização da sua situação. São muitos aqui no Estado, são mais de mil contratos que precisam fazer esse trabalho.

Eu quero desejar muita sorte, força na luta de vocês e dizer da nossa disposição, do nosso reconhecimento dessa causa.

Um abraço e boa Audiência Pública para todos nós.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Obrigado pela participação, pela sugestão, por se colocar à disposição para estar junto com o movimento.

Nós vamos chamar a Sr<sup>a</sup> Zenaide Antônio de Castro, da plateia, que é remanescente de Manso, para fazer uso da palavra.

A SR<sup>a</sup> ZENAIDE ANTÔNIA DE CASTRO - Bom dia a todos os companheiros! Bom dia a todas as autoridades da mesa!

Eu sou Zenaide Antônia de Castro. Sou uma das últimas, mas tem mais uma família lá remanescente de Manso.

Há mais de dez anos fomos levados para lá, mais de sessenta e poucas famílias. Nós fomos levados em 2006.

O Deputado Zé Carlos do Pátio sabe da nossa situação. Ele nos acompanhou, muitas vezes, no Movimento do MAB contra Furnas.

No dia 16 de fevereiro completou dez anos que estou lá abandonada, isolada de tudo. Perdi uma vida que eu tinha, parente, social, amigos, padrinhos. A região de Chapada é uma região muito boa e nós fomos abandonados para lá.

Hoje, eu aprendi a gostar de Alto Paraguai e sinto-me bem lá. Estou lá, ainda, lutando pelo meu pedacinho de terra. Furnas, eu não quero mais indenização em dinheiro, eu quero um pedacinho de terra.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

Hoje eu estou muito agradecida, muito alegre, porque chegaram esses companheiros lá que me fazem companhia.

Olha, pessoal, nós já comemos de tudo lá, só falta mandioca. Já comemos de lá do vizinho e do meu quintal, maxixe, abóbora, quiabo, que tem demais lá. Vocês precisam ir lá fazer uma visita. Lá tem porco, tem cabrito, tem galinha, tem gado. Um monte! Quem está mesmo na nascente de Alto Paraguai são as plantações de soja, que está um de um lado e de outro...(PALMAS)... A nascente está bem no meio. Todo mundo aqui é trabalhador. Não tem um preguiçoso lá.

Entrei na Justiça para me resguardar quanto ao despejo de Furnas, que estavam indo lá todos os dias despejar todo mundo. Mas, se for o caso, eu tiro da Justiça para Furnas me dar o meu pedacinho de terra lá. Eu gosto de lá.

Eu quero pedir ajuda também do pessoal de Alto Paraguai que está aqui, que sempre nos ajudou nos nossos movimentos.

Ali está a Presidente do Vinte e Um, que sabe a dificuldade que temos lá de saúde, de estrada, de educação. Precisa melhorar tudo isso.

Eu agradeço a oportunidade. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - O próximo inscrito é o Deputado Dr. Leonardo.

O SR. DR. LEONARDO - Bom dia a todos!

Sr. Presidente, depois da dona Zenaide, eu acho que não precisava eu estar aqui falando, mas eu vou agradecer o Deputado Eduardo Botelho pela oportunidade, e o Deputado Zé Carlos do Pátio também, que trabalha há muito tempo com esse tema.

Eu estou aqui para apoiar Vossa Exigência nesses temas no que for preciso.

Eu sou médico de profissão, sou médico de PSF, médico que atende na zona rural, e Cáceres tem muita área rural, muitos assentamentos, e vi algumas pessoas conhecidas aqui.

Fico feliz e a vontade para falar um pouco, Nilton José, Presidente da FETAGRI, Sr. Francisco, James, que representa o MDA, e eu queria agradecer o Ministro Patrus Ananias, que nos atendeu, eu estava nessa Comissão, junto com o Senador Medeiros, com o Corgésio, Secretário Adjunto de Agricultura Familiar, vendo a renegociação do Crédito Fundiário, e tive esse prazer. O Deputado Dilmar Dal Bosco esteve antes, eu fui depois, teve uma nova reunião, na qual eu mandei um representante, e agradeço a sensibilidade do Ministro Patrus Ananias, que é uma figura muito interessante, agradável, um homem sensível.

Mando um grande abraço ao Ministro Patrus.

A todos que aqui estão, o Superintendente do INCRA, Valdir Barranco - um abraço - desenvolvendo seu trabalho.

Nós sabemos que a questão de Alto Paraguai...

Sr<sup>a</sup> Cleusa Aparecida, Presidente da Associação Recanto da Serra do Alto Paraguai... (PALMAS) ...através da senhora eu saúdo a todos.

Aqui foi traduzido o que eu poderia falar pela dona Zenaide, porque nós estamos cansados. “Ah! A agricultura familiar produz setenta por cento do que alimenta o povo brasileiro. Ah! Há a necessidade da reforma agrária...”

Não. O que a dona Zenaide deixou claro aqui?

Queremos trabalhar. Nós queremos a terra para trabalhar, para estar em cima dela. Para isso é preciso resolução. Como?

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

A pauta dos senhores e das senhoras é justa, é uma luta antiga, e foi essa luta que desenvolveu o Estado de Mato Grosso, desenvolveu este Estado, e este Estado não pode ser só rico da porteira para dentro de grandes propriedades.

Que bom que existem as grandes propriedades! Mas quem precisa agora são os pequenos, que não têm assistência técnica, que não têm cuidados.

Não é à toa que neste Estado os órgãos responsáveis pela assistência, Nilton, EMPAER e outros, foram desestruturados, foram acabados, foram sucateados. Foi para acontecer isso, para continuarmos nos dias de hoje, em 2016, discutindo ainda agricultura familiar; agricultura do pequeno.

A pauta é justa: crédito fundiário. Eu estive lá. Nós pedimos, e depois os técnicos aqui vão falar, Deputado Zé Carlos do Pátio, ele é auxiliar da reforma agrária. Ele não é a reforma agrária.

Quem tem que fazer reforma agrária - lógico que o Governo do Estado tem que auxiliar - chama-se Governo Federal, INCRA.

E nós temos um representante aqui, que eu acho que é o melhor caminho, Valdir Barranco, porque o crédito fundiário, no máximo, no Estado de Mato Grosso, hoje são mais de mil e setecentos trabalhadores, famílias em situação de dificuldades, 70% não está conseguindo pagar. Por isso que fomos pedir para o Ministro Patrus Ananias para renegociar essa dívida.

Hoje nós temos no Estado de Mato Grosso duzentos e dezessete projetos de assentamentos, sendo cento e onze do Banco da Terra; cento e seis Créditos Fundiários. São oito mil famílias que estão nessa situação que estão nesses projetos aqui. São noventa e oito mil hectares, compreendendo cinquenta e quatro municípios do Estado de Mato Grosso que estão nessa situação que falei para os senhores aqui. Esse é o dado real.

Para requerer o Crédito Fundiário, no máximo dez alqueires bruto, e aí, com Reserva, com APP, o que sobra para os senhores trabalhar?

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. DR. LEONARDO - Acabou de falar.

Parabéns meu irmão!

Nada! Nada! (PALMAS)

E como é que eu posso colocar o agricultor?

Eu vim de uma cidade do Paraná, São João do Ivaí, que era de pequenos agricultores, que se viravam, coitados, trabalhando, os colonos, como chamávamos no Sul.

Depois, quando vim para o Estado Mato Grosso, há muito tempo, e convivi com os assentamentos: Corixo, Corixinha, Sapiqua, Rancho da Saudade, minha a região, Sadia, aqueles outros, Barranqueira, não tem água, assentamentos sem água.

Como é que você faz Reforma Agrária e não coloca o principal? Água. Sem dar assistência técnica?

Você joga o pequeno lá e fala que isso é Reforma Agrária?! Não dá.

Nós já estamos indo além do que nós queremos hoje. Queremos que o Brasil repense com qualidade.

O Centro-Oeste, o Norte deste País cresceram com as colônias desbravadoras, que vieram desbravando, aqui ficando, aqui ocupando, esses pequenos foram expulsos por posseiros, foram expulsos na bala ou foram expulsos pelo descaso dos Governos Federal e Estadual que viraram as costas para eles.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Muita cultura que podia virar e não virou porque não tem política pública neste País, neste Estado e em outros para pensar em Reforma Agrária, para pensar em Agricultura Familiar.

Eu fico feliz porque o Governador Pedro Taques criou agora uma Secretaria específica para tratar de Agricultura Familiar, a SEAF.

Então, peço aos representantes da SEAF que aqui estão, e sei que o Secretário Adjunto Corgésio Albuquerque, que é agrônomo, tem boa formação familiar e também acadêmica, que é meu irmão, e não é porque é meu irmão não, mas ele tem essa vantagem, entrou porque tem bom currículo, não porque eu quis. Eu não queria jamais que ele ali estivesse, mas foi chamado e não podia ter medo.

Eu estou aqui como Deputado porque um dia me indignei com as coisas e achei que podia fazer um pouco pelo outro que precisa.

Eu acredito neste País, acredito nas coisas e acho que podia levar isso adiante.

Estou aqui para auxiliá-los, para ajudá-los, ajudar quem sabe mais do que eu, como o Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado Dilmar Dal Bosco, Deputado Zé Domingos, que aqui está, e outros.

Estou chegando agora, mas podem contar com a força e com a coragem de quem veio do Sindicato dos Médicos – eu era do Sindicato dos Médicos - e do Movimento do Trabalhador.

O James conhece, é de Cáceres também, conhece a minha história. Grande abraço para você e para o professor Hudson, meu professor. Tenho um carinho enorme pela sua família e pelo senhor.

Contem comigo! Nós estamos lá! Oito mil hectares em Furnas, que antes podia ter gado, antes podia plantar. E agora? Tudo bem, tem a questão ambiental, não estamos aqui discutindo, que é outro problema. Além de estar na terra, conseguir condições, tem a questão ambiental, das APAs, enfim, é outro grande problema para se enfrentar, mas tem que ser discutido com seriedade.

Para resumir tudo isso aqui, nós estamos cansados de conversa. Pedir para vocês paciência é demais. Eu não aguento pedir paciência para ninguém.

Temos é que pedir desculpa, apesar de estar chegando agora. Tenho só um ano e dois meses como Deputado, mas esta Casa falhou, a Legislação Federal falhou.

O que eu posso fazer é pedir, me sentindo envergonhado, mesmo não estando aqui, é desculpas.

E daqui para frente, Deputado Zé Carlos do Pátio, Deputado Eduardo Botelho, fazemos Comissões para mudar. Chega! Nós temos que virar essa página.

Chega dessa pouca vergonha. Mato Grosso tem que dar o exemplo! (PALMAS)

Tem que passar por aqui, tem que passar por esta Casa e eu confio, Deputado Zé Carlos do Pátio, porque o senhor está aqui; eu confio porque o Deputado Eduardo Botelho está aqui, porque o Deputado Zé Domingos e outros Srs. Deputados estão aqui e sei que não vão esmorecer, não vão ter medo, não são filhos de pai assustado e têm coragem de ir para o enfrentamento.

Senhores, eu sou médico, sou cidadão mato-grossense, me chamo Deputado Dr. Leonardo, mas aqui vocês têm um companheiro, têm um amigo. No que for para auxiliá-lo, o meu gabinete está aberto para receber os projetos.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Eu tenho uma reunião daqui a pouco com o Secretário de Educação, e tenho o prazer de colocar uma emenda para reformar uma escola rural em Cáceres. Todo mundo só se lembra da cidade. Tem doze escolas no município, mas eu não poderia deixar uma escola fora, porque o filho daquele que trabalha naquele Distrito, que atende o assentamento rural, tem o mesmo direito de estudar numa escola climatizada, bonita, sem goteiras, que tem o da cidade.

Por isso peço desculpas para ir lá, para mandar essa emenda para reformar e fazer uma quadra naquela escola da zona rural, que vou ter o orgulho de me lembrar dela.

O meu muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado, Deputado Dr. Leonardo.

Com certeza vai apresentar sugestões muito boas para darmos continuidade nesse trabalho.

Continuando a chamada dos inscritos, concedo a palavra ao Sr. Edivaldo da Silva Mesquita, da Associação Recanto da Serra.

Eu vou chamando mais o pessoal da plateia e depois coloco o pessoal do INCRA e de Furnas.

O SR. EDIVALDO DA SILVA MESQUITA - Bom dia, companheiros e companheiras.

Cumprimento aqui à mesa as autoridades que se fazem presentes, pedindo que essas autoridades resolvam os nossos problemas, que não seja só um blábláblá e só fazer esse mutirão de gente aqui, que venha realmente resolver a nossa causa, porque nós somos trabalhadores e nós queremos a terra para trabalhar. Nós não estamos ali para brincar, nós queremos trabalhar e ajudar a preservar a natureza e as nascentes que têm lá, nós queremos fazer a produção para o futuro dos nossos netos e dos filhos que nós temos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Vamos chamar mais um da plateia e, depois, vamos pedir para o Prefeito Neurilan fazer uma participação conosco. Com a palavra, o Sr. Ronaldo Domingos.

O SR. RONALDO DOMINGOS - Bom dia a todos! Em nome do Deputado Eduardo Botelho, cumprimento toda a mesa e, em nome da dona Cleusa, cumprimento todos os companheiros dos Assentamentos. Quero dizer que naquelas áreas onde tanto se fala que não pode ser feito o assentamento, como já foi falado pelos companheiros, já tinham lá mais de oito mil cabeças de gado.

Então, quer dizer, para o pequeno não pode ser feita reforma agrária, mas o grande pode explorar toda a área, degradar o meio ambiente, acabar com tudo.

E quero deixar para o conhecimento de todos aqui que aquelas áreas estão sendo muito bem preservadas. As beiras de rio estão todas preservadas, os rios grandes têm cem metros de cada lado com as matas todas intactas sem mexer. Quero deixar bem claro para toda a comunidade e para todas as autoridades que se encontram presentes que lá a parte ambiental está sendo muito bem cuidada. Por exemplo, se falava muito em garimpeiro naquelas áreas, hoje não se encontram garimpeiros lá. Por quê? Porque os assentados não permitem que ninguém mexa naquilo, porque vai prejudicar nós pequenos produtores que estamos lá.

Então quero dizer que, em nome das famílias do meu Município de Nova Olímpia que estão lá, eu estou ajudando eles e hoje tem em torno de quase vinte e cinco famílias de Nova

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Olímpia lá. Quero dizer que estou pronto para ajudar, para lutar por eles e por todos aqueles que fazem parte daquela fazenda.

Meu muito obrigado e fiquem todos com Deus. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Beleza, Vereador de Nova Olímpia, além de representante sindical dos pequenos produtores.

Eu vou pedir para o Prefeito Neurilan Fraga fazer uma participação aqui conosco.

O SR. NEURILAN FRAGA - Obrigado.

Bom dia a todos!

Primeiro, quero pedir desculpas, cheguei atrasado, eu estava em Nortelândia, saí cedo e não consegui chegar a tempo.

Segundo, quero falar que estou muito feliz em saber que o Valdir Barranco retornou para o INCRA, uma pessoa por quem tenho a maior estima e consideração pela acessibilidade que nós temos com ele.

Terceiro, saudar toda a Mesa, para ser breve, em nome do Presidente que está conduzindo os trabalhos e responsável, juntamente com o Deputado Zé Domingos Fraga, por este momento, que é o nosso Deputado Eduardo Botelho, que conhece muito bem os problemas desta região empobrecida e esquecida pelas políticas públicas do Governo do Estado e do Governo Federal em todos os tempos. Isso não é deste Governo atual, é de todos os tempos.

Vou fazer algumas perguntas, alguns questionamentos na minha fala.

Alguém pode perguntar: “Mas o que o Neurilan, Presidente da AMM, tem a ver com o assentamento?”

Primeiro ponto: formei em Agronomia, vim de uma família também de agricultores, meu pai também era um pequeno agricultor e, desde quando me formei em Agronomia, meu trabalho foi todo dedicado à Agricultura Familiar, tanto que tenho Mestrado em Economia Rural, exatamente sobre a Agricultura Familiar.

Trabalhei muito tempo no Estado de Mato Grosso levando programas para todos os municípios, algumas políticas públicas foram feitas na época, eu estive junto trabalhando nesse sentido de apoiar a Agricultura Familiar.

Sou apaixonado pela Agricultura Familiar e, às vezes, até mesmo debate muito a questão do Agronegócio. Essa é a minha posição muito clara e muito objetiva.

Outro ponto que me faz estar aqui é porque é uma causa, é um grupo de famílias, além de serem agricultores familiares, da minha região. E aqui têm várias pessoas, lá têm várias famílias e aqui têm algumas, inclusive, que já vi, que são de Nortelândia. E quando fala que é do médio norte, Diamantino, Alto Paraguai, Nortelândia, mexe comigo, porque eu sou fruto dessa região. O nosso biotipo já indica que somos dessa região. Somos pequenos, magros e não muito bonitos. Não é? (PALMAS) É o sofrimento também. Faz parte do sofrimento. Filhos de garimpeiro, filhos de pequeno produtor desassistido, desamparado é que dá esse biotipo.

Então fui convidado para vir aqui e fiz questão de estar presente. Quero parabenizar a Assembleia Legislativa pela iniciativa, principalmente ao Deputado Eduardo Botelho, ao Deputado Zé Carlos do Pátio, ao Deputado Dr. Leonardo, ao Deputado Zé Domingos e às demais autoridades aqui presentes por esta iniciativa.

Dizer que, quando Furnas adquiriu aquelas áreas, foi exatamente para colocar os pequenos produtores aqui da região do Manso, porque na época podia - já foi colocado isso aqui por vocês. Mas agora não pode mais.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Quando criou a APA, eu estava no Estado. Discutimos muito isso junto à SEMA, eu e o saudoso Clóves Vettorato. Lá na APA, pelo que nós discutimos na SEMA, pode sim produzir. Não é verdade falar que pode produzir em APA. Pode sim! Pode produzir de forma sustentável ambientalmente. (PALMAS) E quem preserva o meio ambiente não é o produtor da soja, do algodão, são sim os agricultores familiares. Esses preservam o meio ambiente. Para a produção soja, do algodão e do milho, Deputado Eduardo Botelho, usam-se agrotóxicos, principalmente algodão, prejudicando o meio ambiente. É lógico que tem todo um cuidado que eles estão fazendo hoje, mas tem impacto muito maior do que um cidadão que cria uma galinha, que cria um carneiro, que cria um cabrito, que tem duas, quatro vaquinhas no pasto, que produz o quiabo, que produz a alface, que produz o milho para a sua sustentabilidade.

Então, produzir em APA é possível, sim. Eu tenho certeza absoluta que Furnas deverá e estará sensível à situação de vocês. Além do mais, Furnas tem compromisso social. Todas as empresas têm o seu compromisso social.

Eu acho, Sr. Presidente, Deputado Eduardo Botelho, e Deputado Zé Carlos do Pátio, que Furnas não tem só que abrir mão de dar a área, a terra para os pequenos. Ela tem que entrar com investimento no apoio à produção. (PALMAS) Não é só área, não. É compromisso social que tem que ter com essas famílias. Não é somente com vocês, não.

Todas as empresas públicas e privadas têm seus compromissos sociais e elas têm que cumprir. E Furnas não tem só que doar área. Ela tem que fazer investimentos para vocês produzirem. Ela tem que fazer investimento na educação, tem que fazer investimento na saúde dentro desse assentamento. Não tem só que dar a terra e deixar para o Adair ou para o futuro Prefeito de Alto Paraguai cuidar de vocês, não. Tem que investir no social. É papel das empresas; é papel do cidadão; é papel das lideranças apoiarem, buscarem recursos financeiros e investirem no social para os menos favorecidos e vocês são menos favorecidos. (PALMAS)

E aquela região eu conheço muito bem. Eles estão ilhados por um lado por falta de política pública e por outro lado estão cercados pela soja, pelo algodão e pelo agronegócio.

Por que podem produzir soja dentro da APA e vocês não podem produzir ter sua produção de subsistência?

Eu não tenho dúvida, Deputado Zé Carlos do Pátio, que aqui se está comentando uma grande injustiça. Pode estar o agronegócio lá dentro, mas os pequenos não podem estar lá. É sempre assim! Sempre os pequenos são desprezados. Sempre os pequenos são esquecidos. Isso faz parte desse modelo conservador e concentrador de riqueza em Mato Grosso e no Brasil, principalmente em Mato Grosso.

O Governo do Estado tem que ter compromisso, também. Não podemos aqui colocar a questão só em cima do INCRA ou só de Furnas. A Assembleia Legislativa está fazendo o seu papel e o Governo do Estado tem que vir para ajudar e apoiar com assistência técnica, com investimento, também, na área da educação, da Saúde, da energia elétrica. E aí entram o Governo Federal e o Governo do Estado para fazerem com que vocês tenham melhor qualidade de vida.

É preciso que todos nós... E eu me coloco à disposição para estar nesse enfrentamento, para dar o apoio que vocês precisam.

Nós temos que fazer com que as famílias fiquem no campo e não venham para a cidade para não morarem nas ruas e não virarem pés inchados como nós vemos por falta de políticas públicas. (PALMAS)

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Para finalizar, eu quero fazer um apelo ao Sr. Valdir Barranco, começando, estreando com os meus pedidos que serão muitos. Já trabalhamos juntos em outras épocas. Você já me ajudou muito a resolver problemas no meu Município de Nortelândia e, também, de outras regiões quando eu o busquei você ajudou.

Eu quero sugerir que você procure o Governo do Estado e faça uma parceria - ouviu, Nelson Borges, do MDA - de passar para o Estado a regularização e a emancipação para que o Estado faça a emancipação de todos os assentamentos, Deputado Zé Carlos do Pátio, que tenham dez anos para frente. Todos! Que todos os assentamentos em Mato Grosso que tenham sete ou dez anos constituídos sejam emancipados. Vamos emitir os títulos definitivos para eles que estão lá nos lotes. É uma vergonha ter assentamento de quinze, vinte anos e o cidadão não ter o seu título, ainda. Vamos titularizar todos que tenham acima de sete anos para que possam tocar suas vidas.

E, agora, a questão pontual com relação ao Assentamento Recanto da Serra. Que nome bonito! Que nome bonito! Vamos trabalhar para regularizar a situação desse assentamento, fazer com que as famílias possam pegar o seu crédito.

Eu ouvi aqui dois depoimentos que me chamaram a atenção: do Sr. Jorge que colocou que você vai à feira às 9h e já não tem o quiabo, o maxixe, mas não tem, Sr. Jorge, o senhor colocou com muita propriedade, porque não tem o crédito, não tem assistência técnica no assentamento, não tem sistema de comercialização da sua produção que você possa levar para as feiras das cidades e lá você vender os seus produtos.

Então, quem está na cidade tem o dinheiro e não tem o que comprar. Quem está no meio rural tem o capital terra, a água, a força de trabalho, mas não pode produzir, porque a terra não é dele, não pode fazer um financiamento, não tem assistência técnica, não tem estrada, não tem energia. Como ele vai produzir? (PALMAS) Então, nós precisamos ver essa situação, precisamos resolver para que vocês façam isso.

Outro depoimento foi da Dona Zenaide.

A senhora falou que tem dez anos nessa região. A senhora deve ter uns quarenta anos? Quarenta e cinco anos? Cinquenta anos? A senhora perdeu dez anos lá, mais quinze anos até ficar juvenzinha Viveu muito pouco e morando no meio rural. Dez anos morando em uma localidade e não ter, ainda, o documento da sua pequena propriedade!

Eu quero aqui pedir, mais uma vez, que Furnas, que sei que está sensibilizada, já me falaram isso, há um entendimento, mas não é só a questão do capital terra. Vamos investir, também, no capital social, no apoio à produção. Vamos fazer um projeto de desenvolvimento organizado, ambientalmente correto com assistência técnica, com tecnologia, com apoio na área social, na área da saúde, da educação para essas famílias. Elas precisam.

E nós, Deputado Eduardo Botelho que está de parabéns, mais uma vez, como lideranças políticas temos que trabalhar para quem precisa. Os ricos e os grandes não precisam do político, mas os pequenos, sim.

Bom dia a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado pela participação, Prefeito Neurilan, Presidente da AMM.

Eu quero fazer a seguinte proposta para vocês: nós temos, ainda, quatro pessoas inscritas e vou pedir para cada uma falar por três minutos, porque o mais importante para nós é ouvirmos de Furnas e ouvirmos do INCRA o que evoluiu da vez que estivemos lá, da vez que estivemos com o Ouvidor e tirarmos algumas propostas como vamos andar daqui para frente.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Eu estou batendo em cima disso, porque vocês já estão numa situação difícil e se somente trouxermos vocês aqui para gastarem mais, perderem um dia de trabalho, virem aqui, não vira nada. (PALMAS). Este é o objetivo.

Então, eu peço a vocês que falem...

(PARTICIPANTE DA MESA FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Isso! Isso mesmo!

Com a palavra o Sr. Divino Martins, Secretário de Políticas Agrárias.

E é justamente o que ele falou, nós queremos que apresente sugestões. (PALMAS).

O SR. DIVINO MARTINS - Eu quero aqui, em nome do nobre Deputado Eduardo Botelho, cumprimentar os componentes da mesa.

O nosso Presidente da nossa Federação já fez as colocações, mas fica alguma coisa que não poderíamos deixar também de contribuir.

Primeiro, parabenizar esse povo, homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras rurais, sofridos, assim como eu que também sou um agricultor familiar. Às vezes, somos vistos e pouco lembrados.

Mas, eu falo no sentido quando ouvimos algumas falas e percebemos que é o ano que vamos ser vistos. Eu vou falar nisso lá na frente.

Desculpe-me, Deputado, se eu gastar um pouquinho o tempo que o senhor pediu, mas eu não poderia deixar passar algumas coisas que ouvi aqui.

O encaminhamento, para ser bem breve, o primeiro passo desta Casa de Leis, junto ao INCRA e aos órgãos competentes, tanto o FETAGRI, é a solicitação da suspensão da liminar para que as famílias tenham mais paz e sucesso. (PALMAS).

O segundo passo seria aquilo que ficou acordado lá no INCRA aquele dia com a presença do Dr. Gersino, que seria uma Comissão, por meio do INCRA, INTERMAT, esta Casa de Leis - não me recordo quem mais estava envolvido ali naquele momento - para que fossemos fazer essa vistoria *in loco* e dar uma posição a esses trabalhadores o que vai ser feito daquele momento em diante.

Para encaminhamento, seria isso.

Falar do passado, falar do presente, o que está acontecendo e o que já aconteceu é fácil. É fácil vir aqui e fazer um discurso bonito. Eu conheço o trabalho do Deputado Zé Carlos do Pátio desde quando eu era menino - não é porque o senhor é velho, não, Deputado, com todo respeito - mas é um trabalho muito voltado à agricultura familiar.

Mas eu acho, Deputado - não sei se o senhor estava aqui no momento que os primeiros falaram -, que não tem nem a semente para plantar. Eu sei que cada Deputado desta Casa de Leis tem um salário aqui, se não me engano, de uns vinte e quatro ou vinte e cinco mil reais e mais as suas emendas parlamentares.

Será que dá para fazer uma emenda dos senhores para comprar pelo menos semente para o povo plantar? (PALMAS).

É fácil cobrar! O Governo Federal não fez. O Governo do Estado não fez. Mas eu estou fazendo o quê? O que estou fazendo?

Quando vamos fazer uma crítica, temos que olhar para nós mesmos e dizer: eu estou contribuindo com o quê? É fácil fazer discurso!

Eu acho que ali tem responsabilidade do Governo Federal, tem do Governo Estadual, tem do Governo Municipal e tem nossa também como representante do trabalhador neste

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Estado de Mato Grosso, que é um imenso Estado. Mas não adianta ficarmos aqui fazendo discurso, trazendo o nosso povo para dormir debaixo de barraco. Nós temos que ter ação, ir lá e fazer.

Vamos parar de paixão partidária, paixão por quem entrou e por quem saiu. Vamos fazer o nosso papel como liderança, fazer acontecer. Vamos deixar essas famílias contempladas, não só essas, como milhares no Estado. Vamos deixar a paixão de lado! Vamos deixar a religião de lado!

Eu falei outro dia, em Brasília: hoje nós estamos em reunião, fazendo uma conclusão da pauta do grito da terra de Mato Grosso. Aí começaram a falar em *impeachment* e não sei o que, eu falei: hoje, aqui, não estou religião, não estou política e nem sou partidário. Eu defendo um povo e estou aqui para defender o meu povo. Deixa a religião e o partido do lado de fora.

Eu peço encarecidamente a esta Casa de Leis: façam um pouquinho. Se cada um de vocês fizerem um pouquinho, lá na frente vai ser muita coisa. E eu acredito que se tirarem um pouquinho só da Emenda Parlamentar dos senhores, os senhores terão sementes de sobra para plantar, colher, vender e sustentar as suas famílias.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - O Deputado Zé Carlos do Pátio pede para fazer um aparte.

Concedo a palavra, pela Ordem, por três minutos.

Mas, Deputado Zé Carlos do Pátio, antes de passar a palavra a Vossa Excelência, eu quero dizer ao companheiro Divino, cuja fala foi muito oportuna, que nós, Srs. Deputados, fizemos uma Emenda na LOA transformando e jogamos, que teve o meu apoio.

A Emenda partiu de mim e do Deputado Zé Domingos Fraga; teve o apoio do Deputado Zé Carlos do Pátio; do Deputado Dr. Leonardo e do Deputado Wagner Ramos, nós destinamos à Secretaria de Agricultura Familiar e Assuntos Fundiários para abertura de poços artesianos; para a construção de tanques e compra de alevinos; para organizações de feiras públicas; para esses produtos de agricultura familiar e ainda ficou um valor para a regularização fundiária dos pequenos,, só dos pequenos.

Agora, veja bem, para a construção de tanque, Deputado Zé Carlos do Pátio, está travado na Secretaria de Agricultura Familiar, porque tem uma normativa que diz que não pode fazer, só pode fazer em área pública, o tanque. Como vai criar peixe em área pública? Vai fazer lá na praça, em Alto Paraguai, e todo mundo vai lá e põe um peixinho lá. É brincadeira um negócio desses.

Então, eu marquei com o Presidente do Tribunal de Contas, Sr. Antonio Joaquim, e ele ficou abismado de ver e falou: “Olha, vocês tem que mudar essa resolução. É um absurdo um negócio desses.” Mas não partiu do Tribunal. E tem o apoio do Tribunal, que o Governo tem e deve fazer essas pequenas ações. Então, tem que se mudar isso.

E nesse projeto tem uma emenda do Deputado Fábio Garcia, que também está lá parado, esperando essa resolução.

Deputado Zé Carlos do Pátio, aqui também eu peço a sua ajuda para que possamos ir lá e fazer com que mude essa resolução. Essa resolução foi feita pela Secretaria de Fazenda e pela Secretaria de Planejamento e isso, realmente, ainda está travando o prosseguimento.

Mas era isso que eu queria falar.

Passo a palavra ao Deputado Zé Carlos do Pátio para fazer os seus esclarecimentos.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu quero me colocar à disposição dos trabalhadores e dizer que só agora a nossa emenda parlamentar está sendo utilizada para colocar água em vários assentamentos rurais.

Para vocês terem uma ideia, quando eu fui Prefeito coloquei água em quase todos os assentamentos rurais. E agora, com a minha emenda, estou colocando em Pedra Preta, Juscimeira, São José do Povo.

Então, nós estamos com uma política de colocar água nos assentamentos rurais e também na área de investimento para o pequeno produtor.

Eu quero aqui dizer que aquilo que o Deputado falou é verdadeiro. Para você ter uma ideia, quando nós vimos o orçamento, o orçamento da Secretaria de Agricultura era pequenininho, da EMPAER também. Nós fizemos as emendas, sentamos com o Marco Marrafon, Secretário de Planejamento, a bancada do pequeno produtor, e praticamente dobramos o recurso da EMPAER e, praticamente, fizemos uma emenda somente para colocar água no campo.

Agora, antes de eu chegar aqui, para vocês terem uma ideia, eu estava reunido com o Secretário Suelme, com o Prefeito de São José do Povo, para iniciar a colocar água em dois assentamentos lá: Sandrini e Primavera. Estava agora. Se você ligar para o Secretário de Agricultura...

Então, eu não vou responder a ninguém, porque eu tenho que responder é para o povo. E quero aqui dizer que eu tenho oito mandatos e lá na minha base sempre fui o mais votado. Não teve ninguém que foi o mais votado que eu. E tem alguns que fazem discurso aí, que se uniram todos contra mim e eu ganhei de todos lá para Prefeito de Rondonópolis.

Então, senhores, podem estar certo, contem comigo!

No que eu puder, companheiro Neurilan, Deputado Eduardo Botelho, podem contar comigo. No que pudermos lutar pela causa dos trabalhadores nós estaremos aí para lutar. (PALMAS)

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado Deputado Zé Carlos do Pátio.

Então, dando prosseguimento a essa proposta de falar rapidamente para ouvirmos já a proposta do INCRA, e o Valdir Barranco vai anunciar aqui que vai comprar toda a área e vai doar para os senhores agora mesmo... (PALMAS)

Brincadeira, gente! Essa é minha vontade. Eu gostaria que ele fizesse esse anúncio, assim como vocês.

Então, vou conceder a palavra para José Antônio Mesquita, que veio representando o Prefeito de Alto Paraguai, e vai fazer, em três minutos, sua colocação.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO MESQUITA – Bom dia a todos!

Eu gostaria, em nome do nosso Vereador Jurandir Ferrer e do Presidente da mesa no momento, Deputado Eduardo Botelho, de cumprimentar as demais autoridades da mesa.

Na pessoa da minha amiga Zenaide, cumprimento todas as pessoas que estão lá em Furnas.

Eu gostaria de justificar a ausência do Prefeito. Ele pediu desculpas a todos os senhores, mas ele se encontra fazendo um tratamento em São Paulo e só chegará em Cuiabá às 18h, não podendo se fazer presente.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Ele me pediu que o representasse e dissesse a todos vocês, famílias que se encontram em Furnas, que ele torce e é favorável para que haja o entendimento, Deputado Eduardo Botelho, de Furnas com as famílias que lá se encontram, para que se chegue a um denominador comum favorável à legalidade dessas famílias lá, mesmo porque a prefeitura fica até impedida de realizar ações que são de sua competência por falta da legalidade.

Então, ele está preocupado com a situação dos senhores e não mediará esforços para estar juntos dos senhores para obtermos o sucesso da legalidade das terras em nome dos senhores.

Também pediu para que eu sugerisse nesta Audiência que os responsáveis por esta Audiência Pública façam um encaminhamento junto à EMPAER para que seja feito um estudo de viabilidade produtiva daquela área, para lá na frente contrapormos alguém que venha dizer que a terra lá é improdutiva. Não é.

Eu sou Chefe de Gabinete, respondo pelas ações também da zona rural do Município de Alto Paraguai, estive visitando várias propriedades – inclusive aqui está o Gauchinho -, e constatei que lá se produz, lá já existe produção suficiente, inclusive para transportar para negociar aqui em Cuiabá, estão sendo negociados aqui em Cuiabá.

Quero assegurar para você, Gauchinho, que em conversa com o Prefeito nós faremos o possível e o impossível para incluir essas famílias que já estão produzindo nos programas do município e nos programas federais, como o PAA, que é negociado com a CONAB.

Deputado Eduardo Botelho, eu gostaria que esta Audiência Pública fosse a mais resolutiva possível, de forma que daqui saísse um instrumento capaz de colocar na mesa, onde quer que seja, a favor dessas famílias que lá estão. São cento e setenta e seis famílias, que, se multiplicadas por três, que é a média base de cada família, vão dar quase de setecentas pessoas. São seres humanos que ali residem em situação precária por conta dessa ilegalidade.

É momentâneo, gente! Creio em Deus que será momentâneo, que vamos sair daqui com uma decisão definitiva.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado.

Vou chamar agora o Sr. Jair Barcelos, do Conselho Fiscal Deliberativo de Área de Preservação Ambiental.

O SR. JAIR BARCELOS – Bom dia, pessoal!

Em nome do Deputado Eduardo Botelho eu quero agradecer esta iniciativa brilhante que estávamos buscando há dias, há meses, há anos.

Eu estou aqui representando a minha família e representando essa família que está aqui hoje, Deputado.

Só um breve relato, nós já andamos com água no umbigo para levar comida para outra pessoa que estava em outra fazenda. Então, eu acho injusto hoje estarmos aqui, mas nós queríamos mostrar a nossa cara, porque lá não tem fazendeiro, lá são pessoas que querem trabalhar, e essas pessoas estão aqui, vieram de ônibus, de carro, de carona, pousaram em situação ruim, mas estão aqui.

Então, Srs. Deputados, autoridades, meu amigo Valdir Barranco, agora feliz por esse retorno, quero agradecer, em nome do Dr. Ricardo, de Furnas, por ele estar nos atendendo todos os pedidos.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

E que dizer aos senhores o seguinte: nós não vamos sair de lá nem amarrados. Nós vamos ficar lá, porque nós estamos produzindo... (PALMAS) ...nós não estamos explorando mineração, nós estamos explorando comida para nos sustentar, aos nossos filhos e todas as pessoas da nossa família.

Deputado Eduardo Botelho, encarecidamente, agradeço ao senhor e ao meu amigo e irmão, Deputado Zé Domingos, que não pode permanecer aqui, e toda hora estou batendo na mesa, na porta de pessoas que estão me recebendo, não recebendo a mim, mas recebendo a todos.

Estou aqui em Cuiabá correndo para isso e quero agradecer as portas as quais bati todos os momentos e ainda vou incomodar muito os senhores. Está bom?

Pessoal, vamos à luta! Vamos conquistar na organização e na pacificação. Está bom?

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Vamos ouvir agora o Advogado de Furnas, Dr. Filipe André.

Em seguida vamos ouvir Valdir Barranco e depois a proposta final do Deputado Zé Carlos do Pátio. (PALMAS)

O SR. DR. FILIPE ANDRÉ TORRES SOARES – Bom dia a todos!

Gostaria de cumprimentar a mesa na pessoa do nosso Deputado Eduardo Botelho.

Eu venho aqui, em nome de Furnas, reafirmar o nosso compromisso de manter o diálogo com os senhores.

Eu venho aqui, em nome de Furnas, reafirmar que nós queremos manter o diálogo com a associação. Nós queremos buscar uma solução que seja consensual entre as partes.

Nós vimos demonstrando isso. A senhora Cleusa pediu um prazo para não efetuarmos o cumprimento, nós concedemos, na audiência que teve, lá no Comitê Nacional de Combate à Violência Agrária, nós prorrogamos esse prazo, aguardando que o INCRA realizasse um estudo na área, que ele se comprometeu, para poder verificar a viabilidade de aquisição e de exploração daquela área de acordo com a característica dos senhores - isso foi falado lá - tinha alguns presentes e eles podem afirmar isso.

Nós esperamos que os senhores entendam que Furnas está impedida legalmente de fazer uma doação das áreas para a Associação. Nós não temos essa possibilidade.

Nós somos integrantes da administração pública federal e precisamos manter e defender um patrimônio que é nosso, senão os gestores, dos quais eu participo, acabam sendo penalizados pelo TCU, pelos Tribunais de Contas. Por isso é que nós não podemos suspender a ordem de cumprimento da liminar.

Nós temos que manter, mas, por enquanto, nós não vamos efetivar. Nós estamos no diálogo, buscando uma solução pacífica para esse problema. E o nosso canal está sempre aberto.

Queria também informar à Associação, a qualquer momento que queira, que a Sr<sup>a</sup> Cleusa tem os contatos de Furnas e pode entrar em contato para pedir uma reunião, pedir um encontro. Nós chegaremos e conversaremos para poder buscar a solução desse conflito. A mesma coisa vale para o INCRA. Se quiser sentar e fazer uma reunião, nós estamos à disposição, com diálogo aberto. Essa é a nossa posição.

Agradeço a presença de todos e estou muito feliz de participar desta audiência pública, fiquei muito satisfeito. Quero agradecer ao Deputado Zé Domingos Fraga e a todos os integrantes da mesa. Só isso. (PALMAS).

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Vamos ouvir agora o Superintendente do INCRA Valdir Barranco. (PALMAS).

O SR. VALDIR BARRANCO - Quero, ainda que já tenha se retirado daqui, cumprimentar o nosso amigo Deputado Zé Domingos Fraga. Eu reassumi o INCRA agora, depois de dois anos. Eu reassumi o INCRA na última terça-feira, portanto estamos num trabalho muito forte de reorganização da casa.

Toda casa, quando você assume, quando você muda, quando sai quem estava, por mais que a casa fosse organizada ou, às vezes, não tão bem organizada assim, quem chega tem todo o seu jeito de reorganizar os móveis, o quarto vira sala, enfim, nós estamos nesse trabalho lá no INCRA de reorganização da casa.

Mas o meu perfil, como os mato-grossenses conhecem bem, em razão do período em que estive à frente do INCRA, entre 22 de agosto de 2011 e 04 de abril de 2014, é um perfil de atender, porque eu também sou da roça. Vim para o Mato Grosso em 1983, num pau de arara - eu sou de Alvorada do Sul, bem ali ao lado de Londrina -, e nós levamos seis dias de Alvorada do Sul a Nova Bandeirantes. De Cuiabá até Nova Bandeirantes era chão. Tinham vinte e quatro pessoas num cubículo, porque na frente tinha mudança. E nós fomos para uma cidade que nem era cidade, tinham quatro famílias e fomos a quinta família a chegar lá para ficar embaixo da lona por seis meses até o meu pai e os meus três irmãos mais velhos abrirem uma chácara. E fui crescendo lá. Todos, a partir dos sete anos em diante - isso era lei -, já tinham uma enxadinha, tinham que trabalhar.

Então, como quem vem da roça, eu tive um pai que trabalhou trinta e dois anos em fazenda de café, proletário, empregado no Paraná, nós sabemos a dureza que é. Morei em barraco de lona, morei em barraco coberto de tabuinha, daquela que tirava com facão que era feito de mola de caminhão, cercado de coqueiro barrigudo, e o chão era o chão batido mesmo, tinha que jogar água para a poeira não levantar. Portanto tenho esse compromisso.

Fui Secretário de Educação do interior, fui Prefeito do interior, lutei pela Reforma Agrária lá e, sendo dessa origem, sei que quem vem ao Gabinete do INCRA precisa ser atendido.

Eu assumi a Superintendência na terça-feira passada e tínhamos pensado uma decisão de só abrir para atendimento ao público na semana que vem, mas desde terça-feira não faço outra coisa a não ser atender as pessoas. Eu estou lá e quem vem de longe não vai voltar sem ser atendido.

E aí o Airton... Cadê o Airton que estava aqui há pouco? O Airton e o Deputado Zé Domingos Fraga já tinham me falado para estar aqui presente. Eu tinha outras agendas agora de manhã, mas cancelei ontem, quando o Airton me deixou o convite. Eu tenho convicção da importância desta audiência pública não só pela minha amizade com o Deputado Zé Domingos Fraga, mas pela importância desta audiência pública de hoje.

Então estou aqui não para brincar, estou aqui porque priorizei essa agenda com vocês, porque sei da importância que isso significa não só para aqueles que, como a senhora disse, já estão lá há dez anos, mas para os demais também que vieram depois. A dona Cleusa, que está à frente dessa luta, que eu conheço o trabalho dela. Então estou aqui como prioridade.

Então não poderia deixar de cumprimentar o Deputado Zé Domingos Fraga; cumprimentar aqui o Deputado Eduardo Botelho, que está presidindo os trabalhos; o Deputado Zé Carlos do Pátio quero cumprimentar também; o Dr. Francisco das Chagas Ribeiro Filho, Diretor do Departamento de Crédito Fundiário do MDA que já falou; o Presidente da AMM Neurilan Fraga, que está fazendo um trabalho brilhante à frente da AMM - não era de se esperar outra coisa, dada a

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

sua enorme competência -; o meu companheiro Nelson Borges, que é o nosso Delegado aqui no Estado de Mato Grosso do Ministério do Desenvolvimento Agrário, onde tivemos uma reunião agora, às 7h da manhã, porque às 6h da manhã eu já estava atendendo o povo de Sinop em minha casa, porque não tinha agenda para eles no INCRA hoje, mas não ia deixar voltar sem ser atendido. Eu falei: Se vocês chegarem 6h na minha casa, eu atendo vocês. Chegaram às 6h15min, atrasaram quinze minutos, mas eu estava lá para atendê-los. Já me reuni com o Nelson.

Cumprimentar também o Nilton, nosso companheiro que preside a Federação de Trabalhadores na Agricultura Familiar aqui no Estado de Mato Grosso; o Divino, que também já falou aqui; e também quero cumprimentar, parece-me que precisou se retirar, o Corgésio Ribeiro Albuquerque, que neste ato representa a Secretaria de Agricultura do Estado de Mato Grosso; o José Antônio Mesquita, Chefe de Gabinete do Prefeito Adair. O Adair falou comigo hoje e pediu, inclusive, uma agenda lá no Município de Alto Paraguai para tratar de outros dois assentamentos. Nós iremos até Alto Paraguai para atendê-lo. Cumprimentar o Jurandir Ferrer, que é o vereador de Alto Paraguai, e, em seu nome, cumprimentar a Câmara de Vereadores daquele município; o Filipe André Torres Soares, advogado, que aqui representa também a empresa Furnas; o Carlos Victor Alarcon, também representando aqui a Agência de Responsabilidade Sociocultural de Furnas; a dona Cleusa, de quem já falei aqui, não preciso me estender, porque nós temos um trabalho de muita parceria. Eu conheço a sua dedicação.

Eu quero aqui cumprimentar todos e todas que se deslocaram de seus municípios, onde estão, há anos, plantando os seus sonhos e que estão hoje aqui pela manhã aguardando uma palavra de esperança e com compromisso dos entes federativos estadual, federal e municipal, porque são os que têm a incumbência de procurar caminhos para fazer com que os dias de vocês sejam melhores.

E aí, eu quero dizer, eu falava da minha ida lá para Nova Bandeirantes, mas eu gostaria de fazer um *link*, Deputado Zé Carlos do Pátio, que o problema da reforma agrária do Brasil é um processo histórico desde o princípio da colonização do Brasil. E diferentemente de outros países...

E eu vou dar o exemplo aqui dos Estados Unidos.

É claro que os Estados Unidos não são exemplo de força progressista, mas em 1862 o Presidente Abraham Lincoln, em maio 1862, três anos antes da sua morte, de ser assassinado, tendo percebido que as famílias norte-americanas caminhavam para o Oeste daquele País, tomou a iniciativa de fazer a reforma agrária. Em 1862! O Brasil tem cem anos a mais que os Estados Unidos. Em 1862 lá já se fazia reforma agrária por meio de um ato do Presidente Abraham Lincoln que doou porções de sessenta e cinco... Doou não! Praticamente doou, mas ele cortou sessenta e cinco hectares de terras, abriu a inscrição para quem tinha esse desejo e vendeu a duzentos dólares, na época, os sessenta e cinco hectares. As famílias tinham prazo para pagar, mas quem pagasse em até seis meses já obtinha o título da terra. Em 1862! No Brasil não foi feito assim.

Se nós pegarmos as faixas de fronteira do Brasil, e não vamos para os demais Estados, vamos pegar Mato Grosso, a região de Cáceres, Comodoro e Pontes e Lacerda que são de domínio da União, para quem ficaram as faixas de fronteira?

Se nós pegarmos a nossa porção do Norte do Estado de Mato Grosso, nas glebas da União, nas glebas federais, quem ocupou? Para quem a Coroa Brasileira doou ou a Coroa Portuguesa... Antes de o Brasil ter Dom Pedro para quem foram doadas as imensas extensões territoriais por meio das sesmarias e das capitânicas hereditárias? Para vocês entenderem: foram

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

doadas para os grandes e foram esses mesmos grandes que ganharam do poder, que, ainda, não era presidencialista, as porções de terra; que plantaram cana de açúcar; que escravizaram pessoas; que, depois, veio o café, plantaram café. E quando veio o processo industrial, da Revolução Industrial, a partir de 1840 foram para as grandes capitais para dominar as indústrias e, depois, a televisão, os aparelhos de televisão quando a comunicação já no século passado passou ser um interessante negócio, mas não deixaram de dominar as grandes faixas territoriais, as fazendas.

Aí o pequeno foi se organizar já no final da década de 70, início da década de 80. A partir das pressões da organização social, nós passamos a ter essa luta para que um pouco, pelo menos... Nós temos em Mato Grosso pessoas com mil hectares de terra plantando enquanto tem pessoas que não têm um palmo de terra.

Então, a partir dessa organização social que os pequenos passaram a fazer a luta para ter um pedaço de chão para poderem plantar o seu sonho, para poderem colher, para poderem criar com dignidade a sua família.

Eu quero dizer ao Deputado Zé Carlos do Pátio, talvez, porque ele chegou atrasado e, também, não leu a Ata da Audiência. Eu assumi na semana passada o INCRA, então, não participei dessa Audiência da Comissão Nacional de Combate à Violência no Campo, presidida pelo Desembargador Dr. Gercino José da Silva, mas tive o cuidado de ler a Ata e ela está bem clara. Então, não adianta ficarmos aqui fazendo discurso sensacionalista.

O nosso objetivo aqui...

E nós não vamos partidarizar, também, mas eu não posso deixar de dizer que nos últimos governos do ex-Presidente Lula e da Presidente Dilma Rousseff a Agricultura Familiar foi priorizada. Nós criamos o PAA que não tinha para aquisição dos produtos da agricultura familiar. O Governo Federal fez o maior programa de energia elétrica do mundo e levou energia elétrica para praticamente todas as propriedades brasileiras.

Aqui, em Mato Grosso... É claro, Mato Grosso está em plena expansão, mas se todo ano se fizer um pouco vai continuar crescendo.

O INCRA não deixou de desapropriar, continuou desapropriando, o que ocorre, Deputado Zé Carlos do Pátio, é que não tem processo de desapropriação que aconteça em menos de dois, três anos. No meu município está chegando ao fim, agora, um processo de desapropriação que data de 1996. Japuranã. Está aqui o Divino! É uma área requerida pelo sindicato e que agora... Eu fui Secretário, fui Prefeito, fizemos a luta, virei Superintendente, o processo avançou, foi decretado na minha gestão, mas agora é que está chegando ao final. Mas o Governo Federal...

E, depois, vou tomar o cuidado de pedir para encaminhar para o Gabinete de Vossas Excelências, as áreas desapropriadas ou adquiridas pelo Decreto nº 433 no Estado de Mato Grosso.

Ainda, alguns processos da minha época estão chegando ao final agora. Nós temos quatro ou cinco fazendas que estão no final, já para pagamento, que vão virar assentamentos, daqui uns dias, no primeiro semestre ainda. Então, o Governo Federal fez a sua parte e continuará fazendo.

Com relação a Furnas...

E aí eu quero voltar àquela audiência que eu não participei, mas li a Ata, que o Deputado Zé Domingos Fraga falou na abertura desta Audiência...

Na Audiência com o Desembargador Dr. Gercino e a Comissão Nacional de Combate à Violência no Campo, no dia 15 de março último, quem disse que o INCRA não pode comprar essa área não fui eu. Foi o ex-Superintendente que o Deputado Zé Carlos do Pátio falou que

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

estava fazendo um bom trabalho e tal. Foi ele quem foi lá e disse - está na Ata - que o INCRA não pode comprar, porque é uma APA, uma Área de Preservação Ambiental.

Eu não estou aqui para dizer isso. Eu estou aqui para corroborar. Eu quero sublinhar, quero assinar embaixo do acordo feito no dia 15 de março, Divino e James que está aqui, meu companheiro e a quem quero cumprimentar. Está lá na Ata. Por isso que ficar fazendo discursos inflamados aqui é desnecessário. Na Audiência foi feito um acordo, do qual não participei, mas eu li que até o final de junho o INCRA vai fazer uma vistoria e um relatório técnico para apresentar a vocês. Por quê? Nós não podemos ser irresponsáveis. Eu sou gestor do INCRA, mas eu não posso vir aqui fazer discurso leviano. Eu tenho que ter responsabilidade no que falo. Eu não posso vir aqui prometer e, quando chegar fim de junho, os técnicos que são os peritos agrários federais, que são os responsáveis, que recolhem a ART, que assinam o processo, vão à área e falam: “Eu não vou botar a minha assinatura aqui não. Eu não sou louco. Todo dia está nego indo preso e todo mundo vendo na televisão.”.

Então, se os técnicos falam isso e assinam que não vão, eu não posso vir aqui fazer o compromisso de que se os técnicos falarem que não, eu assino e vou fazer acontecer.

Não é assim que funciona no Brasil. Porque lá no INCRA se sair uma coisa errada, antes de chegar ao portão, alguém já ligou na Polícia Federal e no Ministério Público Federal e já estão sabendo. Está aqui o Nilton e quem participa lá e sabem do que estou falando.

Eu estou aqui para dizer para vocês que vou assumir esse compromisso que está lá na APA. Nós vamos compor uma Comissão, vou escolher o que tivermos de melhor de técnico lá; vou recomendar que possa fazer um estudo com sensibilidade. Nós temos que olhar no olho de cada um e cada uma. É só olhar que nós vemos que vocês não estão brincando lá. Vocês estão lá no dia a dia, no sol a sol, com a pele queimada com as mãos calejadas, com vontade de trabalhar, de produzir e de contribuir para o desenvolvimento do País.

Então, essa sensibilizada que não interessa ao Brasil! Nós temos uma situação igual Furnas.

Não interessa ao Brasil, Neurilan, ter em Mato Grosso quinhentos assentamentos que não são titulados. Eu sou quem mais cobra titulação. Na minha gestão, dos trinta Superintendentes, eu era o único que cobrava e quase apanhava, às vezes, lá em Brasília. E nós avançamos.

Participei da briga e da elaboração do Projeto de Lei, que hoje é a Lei nº 13201/14, que foi aprovada no Congresso Nacional, que foi sancionada pela Presidenta Rousseff e está na fase final lá no INCRA Nacional. Fui tomar posse, cobramos isso e a Presidenta nos disse que está na fase final para o decreto de regulamentação que deverá ser brevemente assinado pela Presidenta Dilma Rousseff para que possamos fazer, dar uma celeridade à titulação dos assentamentos em Mato Grosso, onde poderemos titular até dois módulos fiscais por CPF. Quando nós cobramos queríamos quatro. Mas na negociação, em Brasília, com os Movimentos Sociais acabou caindo para dois, mas está bom Tem lugar aí que o módulo é noventa. Então, o cidadão vai poder regularizar até cento e oitenta hectares.

E falei o seguinte lá para a Presidente na minha posse, porque ela disse que vai priorizar a regularização fundiária este ano.

Então, logo que a Presidenta Dilma assinar o Decreto e publicar, ela vai formar uma força-tarefa. E eu falei para ela: se o Sul e o Sudeste do País são contra a regularização fundiária, não quer a titulação, comece por Mato Grosso, porque só nós temos mais de cinco mil

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

lotes da reforma agrária prontos, esperando a lei para ser titulados, que já passou pelas exigências de georreferenciamento de perímetro de parcela, com todas as planilhas prontas, peças técnicas prontas, aprovadas e aguardando apenas a publicação da regulamentação da Lei nº 13.001. Então, nós vamos lançar.

Então, não interessa para o Brasil nós termos quinhentos assentamentos que as pessoas não podem dizer: “esse título é meu!”. Nós temos que acabar com isso.

Assentamento com mais de dez anos, Neurilan Fraga, nós temos que titular mesmo e dar oportunidade às pessoas de poder dizer que é seu, de ir ao banco e apresentar o título para que ela possa ter acesso aos créditos que ela não tem se não tiver esse documento.

E aqui, pessoal, só para finalizar, o meu compromisso sério com vocês, não é um compromisso de brincadeira, é de honrar o que foi acordada no dia 15 de março, que está na Ata da Comissão Nacional de Combate à Violência no Campo, que é até o fim do mês de junho, nós constituirmos uma equipe. Estaremos à disposição para que possamos tentar e acordar se ela vai sozinha ou se nós vamos fazer uma equipe com uma Comissão Mista, envolvendo também a SEDRAF. E a partir do trabalho sério dos técnicos, a partir do relatório assinado e apresentado por eles, aí, sim, nós poderemos dizer se o INCRA vai ou não vai dar prosseguimento a esse processo.

O meu interesse, a minha vontade pessoal...

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Concede-me a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente?

O SR. VALDIR BARRANCO - ...enquanto Valdir Barranco, enquanto o cidadão, é de que nós façamos isso, que nós possamos dar prosseguimento, fazer com que venha esse imóvel também para o portfólio de terras do INCRA; que possamos assentar essas famílias efetivamente com a homologação das famílias...

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Concede-me a palavra, pela Ordem, Sr. Presidente?

O SR. VALDIR BARRANCO - ...e dar a cada um de vocês todo o direito que vocês têm de acessar as políticas públicas do Governo Federal.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Com a palavra, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, eu sinceramente não entendi por que até junho. Eu não quero terceiro respondendo pelo Superintendente. (PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Chega de puxar saco aqui! Aqui tem resolver. Por que até junho? (PALMAS)

Por que eu quero dizer isso? Porque os trabalhadores da reforma agrária vão para o meu Gabinete. Nós vamos para Brasília. Nós só adiamos a nossa reunião em abril, agora, por causa da crise em Brasília. E nós torcemos para que essa crise acabe logo e resolva esse problema.

Eu quero dizer que os líderes dos movimentos sentem com os movimentos populares para colocar aquilo que eu falei anteriormente, colocar na pauta essa discussão. Porque esperar junho, é a mesma coisa que jogar para o ano que vem, ainda, as decisões. Você sabe disso.

O orçamento está abrindo agora. Pode colocar agora e resolver esse problema agora.

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

Agora, uma coisa eu tenho que deixar claro: a responsabilidade disso não é só sua, não é só do INCRA, é de Furnas, é de todos, também tem responsabilidade sobre isso, tiraram os trabalhadores de lá.

O que eu quero colocar é o seguinte: tem que ter uma pauta mais positiva. E você sabe da questão. Se você puder fazer antes essa pauta, eu acho que ajuda mais os movimentos populares. Porque, imagina, nós vamos para lá e não vamos colocar isso aí...(PALMAS)... Nós vamos para Brasília e eu não vou colocar na pauta de lá e sabe o que você vai falar para a Presidência do INCRA? Presidente, eu já fiz um acordo lá e esse Deputado é isso, é aquilo... O acordo está para junho...

É muito melhor você fazer o encaminhamento agora da vistoria, faz o encaminhamento, faz o laudo, para nós irmos discutir o problema já na pauta nossa, já que a Presidente Nacional do INCRA pediu uma trégua para nós, na nossa audiência lá. É muito melhor. Inclusive, nós podemos estar até ajudando o INCRA nisso daí. Você entendeu? Porque nessa pauta nossa lá nós poderemos colocar isso. Depende dos companheiros dos movimentos estarem juntos com o MTA, estar junto com o MLT, estar junto com a Pastoral da Terra, com a FETAGRI, porque nós vamos convidar todo mundo para ir para Brasília discutir a pauta. O MST...

Então, todos os movimentos nós vamos convidar. Agora, seria muito melhor você tomar essa atitude agora, fazer a vistoria, ver se a área é viável, para irmos para lá e falar: “olha, deu certo. Vamos colocar nessa pauta, porque esse povo está aí há dez anos esperando.”

Eu não estou falando isso para ir contra você, não. Estou falando isso para colaborar com você...

(O SR. VALDIR BARRANCO FALA FORA DO MICROFONE: “- MAS DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO...”)

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Porque se você puder ir antes, vai dar forças para os movimentos populares exigirem de Brasília mais agilidade na responsabilidade disso.

E outra, companheiro Valdir Barranco, eu não aguento isso, de gente querer proteger, blindar, fazer discurso. Não adianta! É tão claro aquilo que eu coloquei lá. Não é discurso vazio, não. Não vamos resolver o problema se o movimento não estiver organizado e mobilizado como está hoje. Não vai resolver! Não vai resolver! Eu conheço. (PALMAS)

E vou dizer uma coisa, não é contra o INCRA, não, porque nós estamos indo para cima do INCRA, é também contra Furnas, que veio aqui e lavou as mãos, igual Pilatos, e não está resolvendo o problema também. É contra todos. (PALMAS)

Então, eu quero aqui só dizer isso. Eu não estou aqui para ser adversário seu, não. Eu estou querendo ser o seu aliado.

Antecipe isso para ir com uma pauta mais positiva para Brasília.

O SR. VALDIR BARRANCO – Deputado Zé Carlos do Pátio, o senhor não entendeu o que está na Ata. Está dizendo “até o fim de junho”. Não está dizendo que é junho. Está dizendo “até o fim de junho”.

Não fui eu que escrevi. Eu nem estava na reunião. É “até o fim de junho”.

Eu fui avisado ontem dessa Audiência Pública e estou tomando ciência aos poucos, porque durante o período que eu fiquei como Superintendente, durante dois anos, essa pauta não estava no INCRA. Então, numa audiência, que eu acho que o Deputado Eduardo Botelho, participou, que o Deputado Zé Domingos Fraga nos disse que participou, com a Comissão Nacional de Combate e Conflitos Agrários, que tem representante do Ministério Público Federal, representante

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

da Presidenta Dilma Rousseff, representante do INCRA nacional e da Ouvidora Agrária, ficou acordado “até o fim de junho”.

Então eu... Está acordado! Está assinado lá e vou cumprir.

O SR. NEURILAN FRAGA – Valdir, peço questão de Ordem, para colaborar. Um encaminhamento.

Eu vejo que se você pudesse priorizar, como foi sugerido pelo Deputado Zé Carlos do Pátio, logo nessas duas próximas semanas, mandar uma equipe fazer este trabalho lá, até porque eu estudei muito a questão da criação dessa APA, conheço a área, e tenho certeza absoluta que não terá nenhum impedimento para que essas famílias continuem lá, possam produzir e viver com qualidade. Esse é um ponto. Eu acho que em duas semanas você tem que definir uma equipe que possa fazer esse estudo.

Outro ponto de encaminhamento, Deputado Zé Carlos do Pátio, é com relação à fala do representante, do Advogado de Furnas.

Furnas é uma empresa pública, não sei se tem também participação privada nesse sistema, porque ele falou que Furnas não pode abrir mão desse patrimônio.

A administração pública não pode ver o seu patrimônio também com qualquer possibilidade de especulação financeira.

O papel das entidades públicas é de políticas públicas para atender o cidadão.

Se FURNAS... É lógico que ela não tem o papel de fazer reforma agrária, mas, por ser uma empresa pública – que eu entendo pública -, ela pode muito bem passar a área.

Se lá pode produzir, pode residir, pode morar famílias, ela pode muito bem pegar esse imóvel, transferir, passar para o INCRA e o INCRA fazer o processo de regularização fundiária, porque não é nem de desapropriação e assentamento, é regularização para quem já está lá.

Então, se tiver vontade de FURNAS...

E no meu ponto de vista, Valdir Barranco, não é tanto do INCRA.

Presidente Eduardo Botelho, não é tanto do INCRA, é mais a vontade de Furnas em disponibilizar o imóvel para o INCRA, que também é uma entidade pública, e ele fazer a regularização fundiária, que é o seu papel.

Então, eu acho que são dois encaminhamentos a dar: primeiro, rapidamente fazer esse levantamento em nível de campo; e também já trabalhar para que Furnas disponibilize esse imóvel lá para que o INCRA possa fazer a regularização fundiária.

Eu não vejo nenhuma dificuldade de passar o imóvel para o INCRA, já que é de uma empresa pública, para que o INCRA possa fazer a regularização fundiária. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Valdir Barranco, vai acrescentar mais alguma coisa?

O SR. VALDIR BARRANCO – É só para dizer que é até o final de junho.

Então, assim que formos organizando a casa - nem chefia eu não nomeei, estou nomeando aos poucos -, vamos tratar com maior carinho possível essa situação, até por respeito aos Deputados que estiveram na audiência com o Desembargador Gercino, e ao Desembargador Gercino também. Então, vamos dialogando. Vamos dialogar em Brasília, vamos procurar construir uma saída que seja melhor para todos.

Pretendo fazer uma visita lá também. (PALMAS)

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Por isso que foi colocado “até”, Valdir Barranco. Pode fazer antes. É por isso que foi colocado “até”, porque seria o quanto antes possível.

Vamos ouvir o representante de Furnas, que pediu aqui, Dr. Filipe André Torres Soares.

O Sr. Nelson Borges – Antes do Dr. Filipe, sou eu aqui.

O Sr. Filipe André Torres Soares – Sou eu.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Quem é? O senhor queria falar?

O Sr. Filipe André Torres Soares – Sim. Por favor, pela Ordem!

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – O senhor pode falar.

O SR. NELSON BORGES – Presidente, só para fazer um encaminhamento ainda quanto à última questão.

Eu sou Nelson Borges, Delegado Federal do Ministério do Movimento Agrário, apenas para reforçar, como a questão já está sendo conduzida pela Ouvidoria Agrária Nacional, quer dizer, já está sendo discutida numa instância superior, vamos dizer assim, e provocada pelos Deputados e também já realizada audiência na Ouvidoria Agrária Nacional, cabe, na verdade, um encaminhamento já a partir dessa reunião que aconteceu.

Nós não estamos partindo aqui do zero. Já teve ação desenvolvida na Ouvidoria Agrária Nacional, foi feito um encaminhamento e o acordo desse encaminhamento para buscar solução da situação.

Então, eu gostaria de reforçar isso aqui também, na perspectiva de que nós possamos estar acompanhando pela Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário para cumprir o encaminhamento que já foi acordado, valorizando a audiência que ocorreu na Ouvidoria Agrária Nacional e fazendo com que aconteça, conforme combinado.

Eu acho que, se tiver a possibilidade de outros acompanhamentos, melhor ainda, mas não podemos também aqui colocar o carro na frente dos bois.

Tem uma ação que está em andamento e agora, com esta audiência pública, reforça mais ainda o encaminhamento proposto e acordado na Ouvidoria Nacional.

Seria isso. Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) –Vamos ouvir aqui novamente o representante de Furnas.

O SR. FILIPE ANDRÉ TORRES SOARES – Queria só colocar, para esclarecer a questão do segundo encaminhamento proposto pelo colega ao lado.

Na verdade, quando Furnas fez esse acordo nessa Audiência Pública com o Desembargador Gercino, o objetivo era que o INCRA verificasse o interesse em adquirir a área e após realizar os estudos necessários naquela região, fazer a proposta. Seria uma desapropriação? Seria uma alienação? Nós sentaríamos com O INCRA para fazer essa transferência. Mas seria discutido depois de confirmado o interesse em adquirir as áreas. Esse seria num segundo momento.

Por isso nós não podemos, eu não tenho esse poder frente à empresa para assumir o compromisso de transferir, porque qualquer transferência de imóvel depende de liberação não só do Conselho de Administração da Empresa, como da Diretoria.

Mas nós estamos aguardando a conclusão dos estudos do INCRA para sentarmos e verificarmos qual vai ser a proposta para avançarmos nesse processo.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Com a palavra, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO – Então, espera aí!

Pelo que o advogado está falando, por parte deles, eles estão dispostos a desapropriar ou a alienar ou a buscar o entendimento. Um trabalhador veio aqui falar no meu ouvido, falou aqui: “Olha, Deputado Zé Carlos do Pátio, Furnas, boa parte de Furnas, são ações do Governo Federal. Então, quer dizer, Furnas tem que mostrar a sua parte. Não pode Furnas sair daqui como um bandido, como quem não quer resolver o problema social de Mato Grosso.

Se você está dizendo que está disposto a negociar e resolver, então o problema aqui está sendo o INCRA, sinceramente está sendo o INCRA (PALMAS) pelo que eu estou sentindo.

O representante de Furnas falou:, “Estou disposto que desaproprie, estou disposto que aliene, eu estou disposto a buscar uma saída.” Se está disposto a buscar saída, se não está endurecendo, então agora o INCRA tem que fazer o estudo dele.

Nós também não podemos falar que vai sair, enquanto não fizer o estudo. Tem que sair o estudo, tem que resolver, tem que dar solução. Não dá para esperar!

Aí eu concordo com o Deputado Eduardo Botelho. O Deputado Eduardo Botelho é pragmático. Ele fala toda hora no meu ouvido: “Eu quero resultado, eu quero resultado, não está saindo resultado desta audiência pública. (PALMAS)

O resultado é isto: é o INCRA priorizar a vistoria da área, sentar-se com Furnas, com os trabalhadores, com o Desembargador Gercino Mendes e com o INCRA Nacional para discutir isso. Agora, porque eu quero antecipar? Não é que eu quero jogar contra o INCRA não! É porque mais cedo ou mais tarde nós vamos para Brasília. Não pensem vocês que nós vamos ficar sossegados aqui com o quadro que está Mato Grosso na reforma agrária.

E tem mais, não é para fazer nenhum jogo contra o Governo não, até porque eu falei aqui no começo que já votei quatro vezes neste Governo que está aí. Eu estou indo lá para defender o interesse do trabalhador. Nós vamos lá com os movimentos populares abrir uma negociação com a Presidência Nacional do INCRA para olhar para Mato Grosso, porque todo ano sai na lista do País inteiro reforma agrária em todo o País, menos em Mato Grosso. Reforma agrária não sai em Mato Grosso. (PALMAS) E aqui é o Estado que tem o maior número de latifúndio no País, é o Estado que tem o maior número de concentração de renda do País, é o Estado mais desigual da região Centro-Oeste. Então não podemos aceitar isso. Não podemos aceitar isso.

Quando coloquei aqui, não foi discurso vazio, como alguns falaram, não: o erro das forças progressistas deste Estado foi compor com as elites, num momento em que não deveria ter composto, e sim ter defendido os interesses dos trabalhadores. Então vamos ter que nos unir para resolver esse problema, Superintendente do INCRA. E quero aqui dizer o seguinte: está aqui Furnas que abriu mão para negociar, ou alienar ou desapropriar. Porque eu acho que seria muito ruim se Furnas saísse daqui como bandido. Quer dizer, só quer vier aqui sugar o nosso Estado e não quer resolver o problema.

Agora, já que quer resolver o problema, Furnas, sente-se...

Superintendente, aproveite essa carona para resolvermos o problema logo, porque, ao marcar essa audiência com o Presidente Nacional do INCRA, eu estou propondo... (PALMAS)

Eu quero dizer que está aqui um dos líderes do MTA, o Dito; que está aqui o FETAGRI; que está aqui a Pastoral da Terra; que estão aqui vários movimentos populares, então

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

proponho colocar na pauta de negociação com a Presidência Nacional do INCRA essa questão dessa área para discutirmos este ano ainda.

Era somente isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Deputado Zé Carlos do Pátio, eu vou dar direito à réplica ao futuro Deputado Valdir Barranco, que, se não for nesta, na outra Legislatura estará por aqui.

O SR. VALDIR BARRANCO - Vai ser nesta! É uma injustiça.

O Deputado Zé Carlos do Pátio é inteligente, ele entendeu o que eu disse.

Está parecendo que eu falei que não temos compromisso aqui com vocês. O que eu disse é que vou assinar embaixo daquilo... Porque não era eu quem estava lá, mas eu não vou fugir do compromisso que foi feito pela instituição INCRA, através do ex-Superintendente Giuseppe, que disse em audiência com as maiores autoridades da Reforma Agrária do País, que cuidam só dessa questão de combate à violência, que essa área para o INCRA não serve - ele disse isso, está na Ata -, mas que o INCRA se comprometia em fazer uma vistoria lá até o fim do mês de junho.

Eu não sou pessoa de duas caras e de duas palavras. Eu não vou aqui falar que semana que vem nós vamos lá, porque depois não vou e eu não tenho cara para isso. Então não está dizendo que é junho; está dizendo que é até o final de junho. Portanto nos próximos dias nós vamos já estudar essa situação.

Vossa Excelência sabe que a área de obtenção do INCRA no Estado de Mato Grosso... E aí quero discordar de Vossa Excelência, porque essa informação está péssima aí para Vossa Excelência quando diz que Mato Grosso não figura entre os Estados que fez Reforma Agrária.

Em 2013, meu último ano no INCRA, Mato Grosso decretou vinte e duas áreas. Então de trinta, vinte e nove ou trinta áreas decretadas no Brasil, vinte e duas foram contribuições de Mato Grosso. Mas aí eu quero fazer esse compromisso. Nossa área de obtenção é carente de técnicos. Para nós tocarmos, já estou conversando isso com o setor lá, para nós tocarmos a demanda dos movimentos sociais lá, que não é só Furnas, são muitos movimentos e cada um tem muitas áreas, nós já estamos buscando, com a Presidência Nacional do INCRA, que envie para Mato Grosso técnicos de outros Estados para nos ajudar. Então não vou aqui falar que será na semana que vem. Nos próximos dias, conforme formos organizando a casa, vamos definir a equipe e vamos entrar em contato com vocês - dona Cleusa está sempre lá no INCRA -, para que nós possamos brevemente concluir esse trabalho ali. Mas está ali até o final de junho e espero que seja muito antes do que final de junho, mas está dizendo ali até final de junho.

Então, é essa a minha consideração final. (PALMAS)

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Eu quero aqui dizer que conheço o discurso deles. Decretou tantas áreas! Não é verdade. Já era trabalhador que já estava assentado. Só regularizou o que já estava assentado. Não é verdade o que falou. Na verdade, Reforma Agrária mesmo não está saindo.

Agora, eu acho que seu grande desafio, meu amigo, Superintendente, seu grande desafio é você assumir essa luta, assumir essa luta e antecipá-la. Estou pedindo para antecipar para aproveitar o *time* de que Furnas está disposta, aproveitar o *time* de que nós vamos para Brasília colocar na pauta de discussão. É isso que eu quero. Não é ir contra você. É você pegar a onda, já que estão cobrando que resolvam. Pegue a onda e já vá lá fazer a vistoria e já colocar na pauta de negociação para quando sentarmos com a Presidência do INCRA. Só isso. Só isso... (PALMAS)

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Eu já ia encerrar, mas o companheiro pediu um minuto e eu vou conceder. Pode falar daí mesmo.

O SR. NILTON JOSÉ DE MACEDO - Presidente, eu vejo assim, também larguei muitas agendas minhas para estar aqui, a audiência pública de vocês começou num debate, mas acho que o papel não é esse. A Federação está aqui para contribuir com vocês, ajudar vocês no processo.

Eu só vejo assim, meus nobres Deputados, companheiros, amigos, parceiros da Federação, nós estamos para contribuir juntamente com vocês, porém, eu vejo assim, o caso aqui não é Furnas, não é ninguém, é acharmos uma solução para o problema que está aí posto e por um encaminhamento que já foi feito nessa área.

Se for para nós fazermos uma audiência simplesmente para encaminharmos o que já foi numa Ata, eu acho que nós estamos aqui perdendo tempo, com todo respeito e, principalmente, com respeito a vocês.

Eu vejo assim, acho que Furnas deixou bem claro, mas daqui, para mim, não saiu nenhuma proposta desta audiência pública que realmente venha ajudar essas pessoas.

Primeiro, Furnas está com um processo de reintegração de posse. No mínimo tinha que sair daqui que o prazo dessa reintegração... Nós não estamos pedindo aqui o cancelamento da reintegração de posse. Nós gostaríamos que ela fosse suspensa até que todos os encaminhamentos sejam feitos, que esses trabalhadores voltem para a base e que realmente tenham segurança para que amanhã não apareça lá um Oficial de Justiça pedindo que eles sejam despejados. (PALMAS) Tem que sair esse encaminhamento.

Segundo, não se descarta Sr. Valdir Barranco, Deputados aqui presentes, Deputado Zé Carlos do Pátio, com todo respeito, o processo e amanhã já se estar fazendo essa vistoria, mas eu volto a dizer que tem que ter uma Comissão para acompanhar todo esse processo. Essa Comissão tem que ter alguém deles, tem que ter alguém da Associação deles.

A FETAGRI gostaria muito de participar desse processo, também, mas tem que sair criada daqui essa Comissão, Deputado Zé Carlos do Pátio, para conseguirmos em Brasília terminar isso. Por quê? Eles têm que escolher o movimento social. A FETRAGRI legalmente dentro desse processo não os está representando.

Eles procuraram a Federação, tem quinze dias que a Cleusa procurou, e o nosso Sindicato nem está a par da discussão com eles. Se for a Federação, nós temos que discutir; nós temos que montar estratégia de como vamos fazer esse processo.

Então, eu gostaria muito que essa Comissão, se todos concordarem, seja criada e que realmente Furnas deixe bem claro - é para estar na Ata - aquilo que está acordado na Ata e que não aparecerá um Oficial de Justiça despejando-os, que tivessem essa segurança.

Eu tenho certeza que nós vamos avançar, Deputado Zé Carlos do Pátio, em Brasília, porque, eu falo com todo respeito, com todo conhecimento, se pegarmos o processo legalmente para fazer, e aí ou é doação todo o processo como foi feito e, de repente, aparece uma liminar e os prejudicados serão esses trabalhadores que estão aqui.

Contem com a Federação. Eu gostaria muito de participar da discussão. Eu acho que nós temos que sair daqui com um encaminhamento que realmente dê segurança para eles. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado!

Eu quero dizer o seguinte: já ficou acordado em outra reunião que tivemos no INCRA que Furnas não tomaria nenhuma posição, que iria ficar paralisada essa reintegração de

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

posse. Está na Ata da nossa reunião que Furnas não iria fazer nenhum processo enquanto nós estivermos no processo de negociação.

O SR. FILIPE ANDRÉ TORRES SOARES – Para esclarecer esse ponto: nós suspendemos as ações para fazer a reintegração desde janeiro. A partir de janeiro nós concedemos o primeiro prazo até 18 de abril e prorrogou o prazo até junho. Legalmente o prazo só pode ficar suspenso por seis meses. É por isso que o prazo vai até junho. Por esse motivo nós temos o impedimento legal infelizmente de pedir uma nova suspensão para passar de junho, mas sinalizando essa questão dos entendimentos com o INCRA poderemos avançar e irmos lá conversar com o juiz. Nós temos essa sensibilidade com os trabalhadores dessa comunidade. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Muito bem!

Essa disposição de Furnas de negociar é muito importante para nós.

Eu quero, antes de encerrar, agradecer a todos, mas essa proposta que ele fez até eu iria fazer e ele a antecipou. Muito bem!

O Sr. Zé Carlos do Pátio – Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Com a palavra, pela Ordem, o Sr. Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO – A proposta... Quer dizer...

Olha, está gravado na Ata desta Audiência Pública da Assembleia Legislativa que Furnas não vai mexer. Este é um documento.

Também, quero aqui dizer o seguinte: foi feita a proposta da Comissão que concordo também. Eu acho que a Comissão tem que ser formada aqui antes de sairmos.

Agora, eu vi que o Presidente da FETAGRI falou... Tudo bem, não saiu uma pauta daqui, mas parece que saiu. Está aí Furnas falando e tal. O que não saiu daqui, que é a única coisa que o senhor não falou, foi a data da vistoria. Foi a única coisa que não saiu daqui e que era o mais importante. (PALMAS)

Agora, eu acho importante formar a Comissão, Deputado Eduardo Botelho, para ficar redondo.

Era só!

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Não vou mais conceder a palavra para ninguém.

Eu quero dizer o seguinte: nós tivemos avanços, sim, daquela outra reunião e desta reunião nós vamos formar essa Comissão. É muito importante essa Comissão, porque vai ficar em cima dando encaminhamento: o que está dando, quais os passos que vamos tomar, porque nós, Deputados, temos uma vida muito intensa e, às vezes, acabamos passando e esquecendo. A Comissão não. Ela estará ali cobrando, estará em cima e cobrando de nós o que nós temos que fazer.

Então, eu agradeço pelas sugestões, por todas as contribuições que foram dadas aqui.

Agradeço a presença de todos aqui conosco.

Eu agradeço o Deputado Zé Carlos do Pátio que está aqui, que veio abrilhantar muito a Audiência Pública e acrescentar muito da sua experiência.

Deputado Zé Carlos do Pátio, eu quero que Vossa Excelência fique comigo nessas questões. Tanto Vossa Excelência quanto o Deputado Zé Domingos são entusiastas da agricultura familiar e têm experiência muito grande. Eu não tenho essa experiência de luta. Eu tenho experiência de vivência. Eu vivi em um sítio em uma comunidade pequena, mas não é uma

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA, ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05 DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.**

---

experiência de luta, de lutar por uma terra. Isso eu não tenho. Vocês têm muito mais do que eu de experiência nesse sentido e podem me ajudar.

Eu quero dizer para vocês que a luta continua.

Antes de encerrar esta Audiência Pública eu peço a vocês que fiquem de pé...

Eu peço que depois os Deputados indiquem alguns nomes para ele...

(O SR. DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Não, eles vão indicar...

Se vocês quiserem indicar, agora, também, que o Deputado Zé Carlos do Pátio está falando, mas eu acho que podemos terminar a Reunião e o movimento traga aqui quatro nomes. Eu peço ao Ricardo Adrien ficar aqui e pegar esses nomes; pegar, depois, dos Deputados; pegar alguém do INCRA; pegar alguém de todos os segmentos para, depois, darmos prosseguimento nesse trabalho nosso aqui.

Está bem assim, pessoal? (PALMAS)

(PARTICIPANTE DA MESA DIALOGA COM O DEPUTADO EDUARDO BOTELHO – INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) - Agora, uma coisa eu quero dizer para vocês: não vamos fazer politicagem em cima disso, por favor. Haverá eleição municipal e aparecerá um monte de gente, dizendo: Ah, vereador não sei o que... Nós estamos trabalhando pelo pessoal. Esqueçam esse negócio de eleição municipal. (PALMAS) Cada um tem o seu trabalho. Vamos trabalhar. Quem trabalha vai ser reconhecido. Não precisa ficar falando, levando: olha, o vereador está trazendo o nome de fulano, prefeito ou candidato a que. Nada disso. Está bem?

Normalmente encerramos audiência pública cantando o Hino Nacional, mas, hoje, não vamos cantar o Hino Nacional.

Eu peço a vocês que façamos uma oração agradecendo a Deus e pedindo que Ele nos dê forças para continuarmos nessa nossa luta como o salmista Davi sempre dizia: “Quando você tiver necessidade, procure Deus”. Ele diz no Salmo 70: “Senhor, eu estou necessitado, preciso da sua ajuda. Por favor, venha ao meu auxílio.”. E nós, agora, vamos fazer humildemente esse pedido a Deus.

Então, vamos fazer uma oração. Vamos orar o Pai Nosso, que é a oração que Deus nos ensinou e que todos conhecem. Vamos de mãos dadas fazer essa oração por essa luta (NESTE MOMENTO, DE PÉ E DE MÃOS DADAS, TODOS PROCEDEM À ORAÇÃO DO PAI NOSSO.)

O SR. PRESIDENTE (EDUARDO BOTELHO) – Obrigado.

Vão todos em paz e que Deus nos acompanhe. Amém!

Está encerrada esta Audiência Pública.

**Equipe Técnica:**

- Taquigrafia:

- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO  
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER A AQUISIÇÃO DE ÁREA  
DE TERRA NO MUNICÍPIO DE ALTO PARAGUAI, QUE TOTALIZA 8.209,7975HA,  
ATUALMENTE OCUPADA POR REMANESCENTES DO MANSO, REALIZADA NO DIA 05  
DE ABRIL DE 2016, ÀS 9H.

---

- Isabel Luíza Lopes;
- Luciane Carvalho Borges;
- Tânia Maria Pita Rocha.
- Revisão:
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Regina Célia Garcia;
  - Rosa Antonia de Almeida Maciel;
  - Rosivânia Ribeiro de França.